



RELATÓRIO ANUAL

PROGRAMA AMBIENTAL REGIONAL DA ÁFRICA AUSTRAL

OUTUBRO DE 2012 A SETEMBRO DE 2013



Outubro de 2013

Esta publicação foi produzida para revisão por parte da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos.

O relatório foi elaborado pela Chemonics International Inc.

CONTEÚDO

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	3
INTRODUÇÃO	4
I. RESUMO DOS RELATÓRIOS TRIMESTRAIS	5
A. AF 2013 – 1º Trimestre: Outubro a Dezembro de 2012	5
B. AF 2013 – 2º Trimestre: Janeiro a Março de 2013	6
C. AF 2013 – 3º Trimestre: Abril a Junho de 2013.....	8
D.AF 2013 – 4º Trimestre: Julho a Setembro de 2013.....	9
II. RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO.....	11
A. Resumo por Elementos do Programa.....	11
B. Resultados, Relatórios e Publicações Submetidos	26
C. Resumo de outros Requisitos Contratuais	29
ANEXO A. PLANO DE CONTROLO DE GARANTIA DE QUALIDADE: TABELA DE INDICADORES	33

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

CA	Agricultura de Conservação
CBNRM	Gestão de Recursos Naturais de Base Comunitária
CLTS	Saneamento Total Liderado pela Comunidade
COP	Gestor do Projecto – SAREP
BHRCO	Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango
DCOP	Vice Director do Projecto – SAREP
DSS	Sistema de Apoio à Tomada de Decisão
DWA	Departamento dos Assuntos Hídricos – Namíbia
DWNP	Departamento da Fauna Bravia e Parques Nacionais – Botsuana
DWSSC	Direcção-Geral da Coordenação do Abastecimento de Água e Saneamento
FHI 360	Saúde Internacional da Família 360
GEF	Fundo Global para o Ambiente
IEE	Avaliação Ambiental Inicial
IRBM	Projecto de Gestão Integrada da Bacia do Okavango
IWQM	Gestão Integrada da Qualidade da Água
LUCIS	Estratégia de Identificação sobre o Conflito do Uso das terras
MAWF	Ministério da Agricultura, Água e Silvicultura - Namíbia
MINUA	Ministério do Planeamento Urbano e Ambiente – Angola
MOMS	Sistemas de Monitorização Orientadas à Gestão
PAN	Plano de Acção Nacional
ONG	Organização Não-Governamental
NRM	Gestão de Recursos Naturais
OBSC	Comité Directivo da Bacia do Okavango
OkBMC	Comité de Gestão da Bacia do Okavango - Namíbia
OKACOM	Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango
PACSE	Participação para Comunidades em Educação sobre o Saneamento
PES	Pagamento para Serviços Ecosistémicos
PILUMP	Planos Participatórios e Integrados para o Uso das Terras
PSI	Serviços Internacionais para a População – Population Services International
QASP	Plano de Vigilância para o Asseguramento da Qualidade
REDD	Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SAREP	Programa Ambiental Regional da África Austral
SEA	Avaliação Ambiental Estratégica
TAC	Comité de Aconselhamento Técnico
ADT	Análise Diagnóstica Transfronteiriça
USAID	Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos
USFS	Serviços Florestais dos Estados Unidos
WSS	Abastecimento de Água e Saneamento

INTRODUÇÃO

O Programa Ambiental Regional da África Austral (SAREP) é um projecto de cinco anos para apoiar as iniciativas da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para abordar as ameaças aos serviços dos ecossistemas e à biodiversidade dentro de bacias hidrográficas prioritárias e partilhadas. O projecto trabalha em colaboração com a Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (OKACOM) para implementar estratégias e actividades centradas na conservação da biodiversidade, melhoria do abastecimento de água e serviços de saneamento e fortalecimento da capacidade regional para responder aos efeitos das alterações climáticas e VIH/SIDA.

Este relatório apresenta o progresso do SAREP em comparação aos resultados esperados e realizações durante o período de reportagem de Outubro de 2012 a Setembro de 2013. O relatório está estruturado para apresentar um sumário dos relatórios trimestrais concluídos durante o período de reportagem. O sumário dos relatórios trimestrais destina-se ao público em geral e apresenta as actividades concluídas, bem como o progresso comparado com os objectivos chave do programa. O relatório anual fornece detalhe adicional, incluindo um sumário compreensivo das actividades sob cada elemento do programa; um sumário dos resultados, relatórios e publicações submetidas durante o período de reportagem; bem como uma visão geral do progresso do SAREP relativamente ao cumprimento dos requisitos contratuais adicionais, incluindo satisfazer a regulamentação da conformidade ambiental e promovendo a inclusão dos grupos marginalizados. A tabela de indicadores do Plano de Vigilância para o Asseguramento da Qualidade do SAREP (QASP) encontra-se em anexo, a tabela apresenta o progresso atingido para todos os indicadores do programa.

I. RESUMO DOS RELATÓRIOS TRIMESTRAIS

A. AF 2013 – 1º Trimestre: Outubro a Dezembro de 2012

Durante este trimestre, o SAREP intensificou os seus esforços para fortalecer a capacidade local para a gestão melhorada dos recursos naturais através da organização de uma visita de intercâmbio para os Angolanos observarem técnicas eficazes de Gestão Comunitária de Recursos Naturais (CBNRM) na região de Caprivi da Namíbia. Entre os participantes, incluíam-se os administradores distritais, líderes tradicionais, funcionários do governo e os facilitadores dos quatro distritos da porção Angolana da bacia hidrográfica do rio Cubango-Okavango (BHRCO). Os participantes observaram técnicas eficazes sobre a mitigação do conflito humano-elefante, incluindo o uso da malagueta para impedir os elefantes de entrarem nas parcelas agrícolas. Os participantes também receberam apresentações sobre as várias actividades de modos de subsistência baseadas na conservação, incluindo a promoção do turismo cultural e a colheita da unha-do-diábo, uma planta medicinal, internacionalmente comercializável. As formações também se centraram no papel da liderança tradicional, governo e os representantes da sociedade civil na promoção da gestão colaborativa dos recursos naturais partilhados, bem como o papel importante das áreas de conservação – ou órgãos comunitários com autorização jurídica para proteger, gerir e derivar benefícios de áreas definidas de terra – na promoção de gestão comunitária dos recursos naturais.

Sob o componente de abastecimento de água e saneamento, o SAREP colaborou com o Departamento de Educação da Região de Ngamiland (DOE) para avaliar o estado de, bem como a reabilitação da infra-estrutura de saneamento em duas escolas rurais no Botsuana. Como parte desta iniciativa, o SAREP concluiu uma avaliação das instalações e já terá iniciado o processo de reparação da infra-estrutura; até à data, cerca de 1,600 estudantes das escolas de Gumare e Sepopa beneficiaram dos esforços de reabilitação destas infra-estruturas. O SAREP trabalhará com o DOE para ajudar a angariar fundos para a reparação das instalações em outras escolas através do programa de “Adoptar uma Escola” do DOE, bem como de outros programas doadores.

Durante este período de reportagem, o SAREP também realizou workshops de formação sobre a Estratégia de Identificação sobre o Conflito do Uso das terras (LUCIS) no Botsuana e a Namíbia. O

○ Embaixador dos EUA Visita a Bacia

Em Outubro, O SAREP realizou uma visita de estudo para o Embaixador dos EUA na Namíbia, Wanda Nesbitt, juntamente com os Directores da Missão da USAID de Angola, Namíbia e África Austral, destinada a um caso de estudo das actividades do SAREP e a sublinhar o impacto do desenvolvimento do programa.

A visita ofereceu a oportunidade aos representantes do Governo dos EUA de melhor compreenderem o papel do SAREP em avançar com os objectivos de desenvolvimento da OKACOM, dos Estados Unidos e da SADC. A delegação foi conduzida ao longo do viaduto do Rio Okavango, Rio Cuito e o panhandle do Delta do Okavango, a fim de terem uma noção mais precisa do rio, da sua vida selvagem e constrangimentos da biodiversidade, e do seu estatuto protegido de Site Ramsar.

O viaduto também ofereceu a oportunidade aos participantes de discutir o estatuto potencial do Delta do Okavango como Património Mundial, um marco importante para obter o reconhecimento internacional do delta e despertar a atenção para a sua protecção. O grupo pôde observar de perto a biodiversidade aquática do Rio Kavango, que o SAREP tem procurado proteger harmonizando a pesca fisheries policies and developing a trans-boundary management plan for the Okavango River Basin.

The delegation also visited the Karutci community in Kavango, Namibia, where it had the chance to inaugurate the fully functional water supply scheme

LUCIS é uma ferramenta que ajuda a identificar e mitigar os potenciais conflitos sobre o uso de terras através da utilização de modelagem SIG e a análise de dados espaciais. A ferramenta ajuda a avaliar a adequabilidade da terra para vários usos, incluindo a agricultura, comércio, povoamento humano e a conservação. O objectivo do LUCIS é prever e mitigar os usos de terras potencialmente concorrentes (ou conflitos). Quando existe o potencial conflito, o LUCIS ajuda a otimizar a potencial tomada de decisão sobre a alocação de terras ponderando as várias opções ambientais, sociais e económicas pertinentes. Como parte dos esforços do SAREP para apoiar a gestão melhorada a nível da bacia, o program introduziu o modelo a várias instituições relacionadas com a OKACOM. Por exemplo, a Secretaria de Terras de Tawana no Botsuana, que autoriza a alocação de terras para uso público ou privado dentro do Distrito de Ngamiland do Botsuana, concordou em implementar esta ferramenta após formações bem sucedidas realizadas pelo SAREP sobre os seus vários usos. Como resultado da implementação bem sucedida desta técnica, a Secretaria de Terras de Tawana também realizou uma implementação piloto do LUCIS no sub-distrito próximo de Seronga.

B. AF 2013 – 2º Trimestre: Janeiro a Março de 2013

Para melhorar a segurança alimentar e proteger os solos vulneráveis da BHRCO, o SAREP introduziu os princípios da agricultura de conservação (AC) às comunidades da Província do Cuando-Cubango de Angola e à Região de Ngamiland do Botsuana. As técnicas de AC requerem menos terra e água do que a agricultura tradicional, visivelmente aumentando os rendimentos agrícolas e diminuindo a degradação ambiental. As estratégias bem sucedidas de AC simultaneamente melhoram a captação da água, melhoram a fertilidade dos solos, e diminuem as práticas ambientalmente prejudiciais de cultivo tradicional; conseqüentemente, o SAREP colocou um ênfase considerável sobre a AC como uma ferramenta para melhorar a segurança alimentar, promover os modos de subsistência sustentáveis e fornecer uma resposta adaptativa à variabilidade climática crescente da região. Neste trimestre, o SAREP introduziu a AC a dez comunidades no Botsuana e em Angola, e formou 10 “mestre camponeses”, que aprenderam as competências e conhecimentos valiosos sobre esta técnica, que por sua vez transferiram para as suas respectivas comunidades. Em cada comunidade, o SAREP estabeleceu parcelas de demonstração, demonstrando as melhores práticas no cultivo de várias culturas de cereais e horticultura, resistentes à seca. Apesar das previsões de pluviosidade limitada em 2013, as parcelas de demonstração do SAREP indicaram melhores resultados do que a agricultura tradicional.



Formação em Agricultura de Conservação realizada na Província do Cuando-Cubango

Em colaboração com as organizações locais, nomeadamente a “Integrated Rural Development and Nature Conservation” (IRDNC), o Fundo Mundial para a Fauna Bravia – “World Wildlife Fund”, e o Natural Resources Consultants (NRC), o SAREP conceituou uma estratégia integrada para a protecção dos corredores de migração de fauna bravia na Região de Caprivi. Durante este trimestre, o SAREP centrou-se largamente na conservação da Paisagem Mudumu – uma região altamente sujeita a cheias e um corredor migratório chave para a fauna bravia, particularmente os elefantes, passando através do Botsuana, a Namíbia e a Zâmbia para a região oriental do Zambeze. Para proteger este corredor, o SAREP e seus parceiros priorizaram iniciativas comunitárias que libertam o corredor para a fauna bravia, enquanto melhorando os modos de subsistência rurais. Especificamente, o SAREP envidou

esforços sustentados na promoção da adopção dos planos de gestão das cheias para encorajar as comunidades em realizarem as suas actividades agrícolas e outros modos de subsistência afastadas das planícies aluviais do corredor. Os planos de gestão das cheias também servem para incentivar tais relocações através do fornecimento de furos – sistemas de captação de águas subterrâneas – em terras mais elevadas afastadas das planícies aluviais ecologicamente sensíveis. Isto não só diminuirá a vulnerabilidade económica e humanitária às cheias ou inundações, como também diminuirá a incidência do conflito humano-efante. Os líderes tradicionais em todo o corredor, [REDACTED] já deslocaram as suas parcelas e casas for a das planícies aluviais do Kwando e encorajaram os seus membros comunitários a fazerem o mesmo. Estas relocações forneceram uma oportunidade única para incorporar a AC na estratégia multifacetada do SAREP para proteger os cooredores de migração da fauna bravia. Através da agricultura de conservação, as comunidades serão capazes de aumentar os rendimentos agrícolas com menos terra e água, evitando assim a necessidade para desenvolverem culturas dentro das planícies aluviais ricas em fauna bravia.

Para fortalecer a governação comunitária dos recursos naturais vulneráveis na região de Kavango da Namíbia, o SAREP realizou dois workshops para facilitar o registo legal para duas áreas de conservação propostas. Uma vez reconhecidas legalmente, as áreas de conservação tornar-se-ão grupos de conservação chave na Região de Kavango, gerindo, de forma autónoma, mais de 50,000 hectares de terra biológicamente importante. Os workshops assistiram as futuras áreas de conservação no desenvolvimento de documentos formais requeridos pela Namíbia para seu reconhecimento legal, incluindo um “Plano de distribuição de Benefícios” articulando como é que os benefícios derivados das actividades de modos de subsistência serão distribuídos entre os membros da área de conservação; um “Plano de Gestão da Utilização da Fauna Bravia” (WUMP) enumerando as políticas e estratégias para proteger a fauna bravia; e uma “constituição”, estabelecendo as directrizes orientadoras para a gestão da área de conservação.



Criação da “constituição” da proposta Área de Conservação de Kapinga Kamwalye e o Ministério do Ambiente e Turismo da Namíbia

Em seguimento à reabilitação bem sucedida de duas instalações sanitárias em escolas primárias nas aldeias de Gumare e Popagano Sepopa no Botsuana, o SAREP facilitou o estabelecimento, em colaboração com as escolas, clubes de manutenção para assegurar que as instalações sejam devidamente mantidas e apoiadas. Os clubes de manutenção são compostos por professores e alunos, encarregados com a monitorização das instalações, bem com a educação e formação dos membros do clube sobre sua utilização devida e manutenção. Os clubes são responsáveis pela apresentação de relatórios à escola, e finalmente, ao departamento de educação em Maun, Botsuana, sobre a condição e estado das instalações. O SAREP planeia atingir mais escolas com saneamento melhorado através da parceria com o Instituto de Investigação do Okavango da Universidade do Botsuana (ORI), uma organização local focada no estudo e conservação do Delta Okavango. A colaboração resultará no fornecimento de novas instalações sanitárias nas escolas primárias de Matlapeng e Shorobe, nessas mesmas aldeias (na Região

de Ngamiland). Isto melhorará o acesso ao saneamento para cerca de 1,100 crianças. Até agora, 700 alunos já beneficiaram desta colaboração.

C. AF 2013 – 3º Trimestre: Abril a Junho de 2013

A alocação irracional de terras para uso público e privado é um dos maiores desafios para as comunidades dentro da BHRCO. O conflito humano-fauna bravia, as perdas económicas devido às cheias, e a tendência crescente rumo a uma urbanização progressiva, todas salientam a necessidade para uma estratégia de alocação de terra eficaz que estabeleça um equilíbrio entre as necessidades urbanas e ambientais. Para responder a estes desafios, o SAREP está a acelerar o seu uso do modelo LUCIS, expandindo esta ferramenta para além das fronteiras do Botsuana para as Regiões de Kavango e de Caprivi da Namíbia. Durante este trimestre, o SAREP introduziu o LUCIS ao Ministério do Território e Reassentamento na Namíbia. O ministério expressou o seu entusiasmo nesta ferramenta, e até considerará adoptando o modelo como uma estratégia nacional de gestão de terras, baseado no seu desempenho no norte da Namíbia.

Complementando os numerosos esforços para aumentar a consciencialização rural para a importância da conservação e a gestão dos recursos naturais, o SAREP lançou o seu tão esperado “Espectáculo Itinerante”, que trouxe a “educação através do entretenimento” às comunidades em toda a BHRCO. O espectáculo contou com actores e artistas de toda a bacia, que viajaram com o veículo de exposição móvel para chegar às comunidades com mensagens importantes sobre a conservação, saneamento de água, higiene e a prevenção do VIH/SIDA. Rotinas de palhaços, marionetas e competições foram algumas das diversas estratégias do espectáculo para ensinar mensagens importantes às audiências com diversos níveis de educação, origens e alfabetização. Mais de 1,500 pessoas de oito comunidades compareceram ao espectáculo, e com base na sessão de perguntas e respostas realizada no fim do mesmo, demonstraram um aumento visível da compreensão sobre a importância de preservar a BHRCO, bem como o papel fundamental que a OKACOM desempenha na protecção dos recursos frágeis e promoção da melhoria dos modos de subsistência e modos de vida.



Os actores ensaiando a sua peça antes do espectáculo inaugural do “Espectáculo Itinerante” do SAREP-OKACOM realizado em Maun, Botsuana,

Num esforço para melhorar a comunicação entre os governos de Angola, Botsuana e Namíbia sobre potenciais projectos de desenvolvimento com impactos ambientais significativos sobre a BHRCO, o SAREP desenvolveu um protocolo de notificação para todos os projectos propostos que tenham potenciais impactos ambientais significativos sobre a bacia. O SAREP desenvolveu uma nota conceitual, descrevendo os benefícios de tal protocol, bem como uma directriz pela qual o mesmo seria implementado. A Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Delta do Okavango recentemente concluída pelo SAREP, que fornece critérios científicos para a gestão sustentável da bacia – servirá como uma linha de orientação crucial e como documento de referência para implementação do protocolo de notificação. Mais especificamente, os limites da AAE – ou pontos de ruptura aos quais a actividade humana adicional poderá accionar impactos adversos, e potencialmente irreversíveis sobre a BHRCO – fornecerá uma base sólida para a OKACOM implementar, de forma eficaz, o protocolo de notificação e,

finalmente, entregar o seu mandato de prevenir impactos ambientais não intencionais e desnecessários sobre a BHRCO.

D.AF 2013 – 4º Trimestre: Julho a Setembro de 2013

Durante este trimestre o SAREP intensificou os seus esforços para conservar a biodiversidade e melhorar os modos de subsistência rurais nas comunidades angolanas. Para atingir estes objectivos, o SAREP acelerou os seus esforços para promover a colheita e comercialização sustentável da Unha-do-Diabo - “makakata”, uma planta do deserto internacionalmente comerciável com propriedades medicinais comprovadas. Especificamente, o SAREP treinou 34 formadores sobre formação e registo de grupos organizados para a colheita da Unha-do-Diabo, bem como o procedimento de obtenção de licenças de colheita do Governo angolano. Até à data, o SAREP já identificou um comprador baseado na Namíbia para a Unha-do-Diabo, que beneficiará cerca de 700 ceifadores.

Para ganhar uma dinâmica crítica no seu componente de alteração climática global, o SAREP colaborou com o Grupo de Análise do Sistema Climático (CSAG) da Universidade da Cidade do Cabo, a fim de desenvolver uma avaliação da vulnerabilidade da Bacia do Okavango aos impactos potenciais da Alteração Climática. Através de um workshop interactivo, partes interessadas de toda a bacia realizaram uma análise compreensiva dos factores críticos afectando e impactando a água e biodiversidade da bacia, bem com actividades agrícolas.

O resultado do processo de dois dias foi um rascunho de um relatório de avaliação da vulnerabilidade, que será utilizado com uma ferramenta de orientação para ajudar o SAREP definir intervenções adequadas para melhoramento da resiliência local às alterações climáticas, bem como orientar as partes interessadas regionais para melhorarem as suas estratégias de tomada de decisão dentro do context da variabilidade climática crescente. O relatório resultante será utilizado para apoiar o curso de cinco dias destinado a melhorar a compreensão das partes interesadas chave da bacia sobre os modelos preditivos e desafios adaptativos chave às alterações climáticas dentro da bacia.

Este trimestre, o SAREP concluiu numerosas iniciativas para melhorar a governança transfronteiriça sobre os recursos naturais partilhados. A conclusão e aprovação por parte de todos os três departamentos de pescas nacionais do plano de gestão das pescas transfronteiriças representa um passo significativo nas relações colaborativas transfronteiriças com também representa um dos primeiros planos de pescas transfronteiriços a ser aprovados em África. A implementação do plano desempenhara um papel importante, contribuindo assim para o asseguramento dos recursos haliêuticos para as futuras gerações, através do melhoramento da monitorização dos recursos haliêuticos, a fiscalização conjunta da regulamentação harmonizada das pescas, e o estabelecimento de zonas de protecção dos recursos haliêuticos para proteger os locais de reprodução. Esta aprovação por parte dos departamentos de pescas nacionais representa um marco histórico em direcção à “gestão cooperativa de instituições de bacia”, que melhora os serviços que prestam para as comunidades que servem.

Para capitalizar sobre a extensão e alcance das várias iniciativas do SAREP para melhorar o bem-estar rural, o SAREP está a identificar novas formas de incorporar a educação sobre o VIH/SIDA nas actividades já existentes do programa. Com menos de meio por cento do orçamento do projecto, o componente de VIH/SIDA do SAREP depende da mobilização e actividades em curso dos outros componentes para produzir um impacto verdadeiro. Como tal, o SAREP está a colocar um novo ênfase sobre os programas “dois-para-um” que integram a divulgação do VIH/SIDA nas actividades existentes.

Este trimestre, o SAREP realizou duas apresentações sobre a prevenção e gestão do VIH/SIDA nas escolas que estavam a receber o currículo e educação sobre o WASH do SAREP. O SAREP está actualmente a adequar os seus materiais de apresentação baseados nas respostas dos participantes, e com ambas as escolas. Na tentativa de alavancar oportunidades adicionais para a integração trans-sectorial, o SAREP está a planear exibições de vídeo sobre o VIH/SIDA durante workshops sobre as artes e artesanato bem como durante outras iniciativas de modos de subsistência.

II. RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO

A. Resumo por Elementos do Programa

A abordagem do SAREP à conservação de bacias hidrográficas partilhadas prioritárias dentro da África Austral centra-se na colaboração com intervenientes locais, nacionais e transfronteiriços, para fortalecer a governança ambiental e fornecer saneamento e água melhorada às populações rurais. Em colaboração com a Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (OKACOM) – o parceiro-chave do SAREP, e o mecanismo transfronteiriço dos governos de Angola, Botsuana e Namíbia para conservar a Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango – O SAREP adopta uma abordagem integrada e multi-sectorial para proteger os recursos naturais. A nossa estratégia diversifica os modos de subsistência rurais; conserva a biodiversidade e os recursos naturais; melhora o abastecimento da água rural, saneamento e higiene; e fortalece a capacidade das comunidades rurais para responderem aos efeitos das alterações climáticas e o VIH/SIDA.

Esta secção apresenta um curto sumário das actividades e realizações por element do programa, nomeadamente, a biodiversidade, alteração climática global, abastecimento de água e saneamento, e o VIH/SIDA – para o ano 2013.

Também representa as realizações na área dos modos de subsistência, que liga directamente aos esforços comunitários do SAREP para conservar a biodiversidade e promover a resiliência às alterações climáticas.

Elemento do Programa da Biodiversidade

Para proteger a Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (BHRCO) a sua biodiversidade, o SAREP trabalho com a OKACOM, os governos nacionais e as comunidades locais para melhorar a governança ambiental e minimizar a dependência sob os recursos naturais vulneráveis. O SAREP realize investigações extensivas, análise e consulta para expandir a sua base de conhecimento sobre a biodiversidade da BHRCO e assegurar que medidas adequadas são estabelecidas para proteger as espécies frágeis. A fim de traduzir todo este conhecimento em acções práticas, o SAREP trabalha com as partes interessadas para desenvolver planos de gestão de áreas protegidas, adoptar políticas ambientais melhoradas e promover modos de subsistência alternativas. Estas estratégias estão a melhorar o bem-estar das comunidades rurais da bacia; harmonizar as políticas ambientais entre a Angola, o Botsuana e a Namíbia; criando e fortalecendo a capacidade das diversas populações para monitorizar e proteger a biodiversidade; e, finalmente, permitindo às instituições a trabalharem de forma colaborativa para proteger os serviços ecossistémicos da BHRCO.

No seu terceiro ano, o SAREP levou a cabo numerosas actividades para melhor compreender, identificar e responder às ameaças à biodiversidade no sistema do Rio Cubango-Okavango. Especificamente, o SAREP concentrou-se na melhoria das estruturas de gestão e práticas visando pontos críticos importantes da biodiversidade e áreas ecologicamente sensíveis da bacia. Através de consultas com diversos parceiros governamentais, comunidades locais e organizações locais de conservação, o SAREP colocou consideráveis quantidades de terra biologicamente importantes sob uma melhor gestão, incluindo 75.000 hectares em Botsuana e 130.000 hectares na Namíbia, trabalhando ao mesmo tempo com o Governo de Angola para melhorar outros 6.500.000 de hectares.

A recente conclusão e aprovação de um plano de gestão das pescas transfronteiriças do SAREP representa um passo importante no fomento da colaboração transfronteiriça visando a protecção de recursos vulneráveis. O plano final, que enumera estratégias para a conservação de stocks de peixes partilhados entre Angola, Botsuana e Namíbia, é um dos primeiros planos de pescas transfronteiriças na África continental. Antes da intervenção do SAREP, os responsáveis pelas pescas de Angola nunca se tinham encontrado e discutido o potencial da gestão conjunta dos seus recursos partilhados. Para abordar este desafio, o SAREP envolveu-se num processo de consultas de dois anos, discussões e workshops entre profissionais do sector das pescas e responsáveis governamentais dos três países. O plano final fornecerá directrizes importantes para a monitorização de stocks de peixes, fazendo cumprir a protecção conjunta de políticas de pesca, e criando áreas de protecção das pescas para proteger as áreas de reprodução. Estas directrizes desempenharão um papel importante na protecção das pescas vulneráveis e, em última análise, assegurar os meios de subsistência valiosos das futuras gerações.

No Botsuana, o SAREP tem tido significativo êxito na ajuda à Comissão florestal de Tawana, a autoridade regional responsável pela distribuição de terras para uso público e privado no Distrito de Ngamiland com 10.913.000 de hectares no Botsuana para tomar decisões mais fundamentadas sobre a distribuição e gestão das terras. A nível nacional, todas as comissões florestais do Botsuana receberam ordens para congelar todas as decisões até poder desenvolver zonas sectoriais adequadas – incluindo terras aráveis, zonas de pastagens, zonas residenciais, de turismo, de desenvolvimento industrial e outras actividades humanas para os vários usos da terra. A fim de dotar a Comissão Florestal de Tawana com uma estratégia eficaz de tomada de decisões sobre a distribuição de terras ecologicamente sustentável, o SAREP introduziu uma técnica inovadora e participativa: a Estratégia de Identificação de Conflitos resultantes do Uso das Terras (LUCIS). Através do modelo GIS e da análise espacial de dados, a LUCIS ajuda a avaliar a adaptabilidade da terra aos vários usos, tais como agricultura, comércio, fixação humana e conservação, a fim de prever potenciais usos das terras competitivos (ou conflitos). Quando os potenciais conflitos ocorrem, a LUCIS ajuda a otimizar decisões potenciais de distribuição de terras pesando as considerações ambientais, sociais e económicas relativas das várias opções. A fim de fomentar a transparência e inclusividade no planeamento do uso das terras, o modelo da LUCIS solicita a contribuição da informação de parceiros e peritos técnicos. É expectável que estes peritos atribuam pesos às diferentes categorias do uso das terras como meio de determinar o seu impacto específico num conjunto de critérios relacionados e concorrentes.

Compreender a Estratégia de Identificação de Conflitos resultantes do Uso das Terras (LUCIS)

A Estratégia de Identificação de Conflitos Resultantes do Uso das Terras (LUCIS) constitui uma parte integrante da estratégia do SAREP de melhorar o planeamento e gestão do uso das terras em toda a CORB. Utilizando os modelos GIS e a análise de dados espaciais, este instrumento ajuda os planificadores do uso das terras a avaliar a adequação da terra a vários usos, tais como a agricultura, fixação humana e conservação. Quando os usos da terra potencialmente competitivos —ou “conflitos”—são identificados, a LUCIS ajuda a fundamentar as decisões sobre a atribuição de terras avaliando as considerações ambientais, sociais e económicas relativas das várias opções

O Processo LUCIS

- “Peritos” e parceiros de diferentes campos sectoriais (por ex., agricultura, conservação, comércio) reúnem-se para definir “pesos” adequados para diferentes áreas de terra no seu sector
- Cada sector desenvolve uma “visão” da área de planeamento, e cria os seus próprios mapas sugerindo actividades de desenvolvimento futuras nos seus respectivos sectores
- Os mapas criados por cada sector são sobrepostos e apresentados a todos os parceiros sectoriais
- Os parceiros têm a oportunidade de discutir e resolver potenciais pontos de conflito sobre usos de terras específicos

Esta estratégia permite aos representantes de diversos campos avaliarem independentemente a viabilidade e adequação da terra a diferentes usos, fomentando ao mesmo tempo o comportamento transparente na atribuição dos pesos específicos.

A fim de assegurar ainda mais a coesão regional na bacia, a solução da LUCIS tem sido introduzida com êxito na Namíbia, e está presentemente a apoiar o desenvolvimento do Plano do Uso de Terras Integrado Regional do Okavango, abrangendo uma área de mais de 4.800.000 hectares. O Ministério namibiano de Terras e Reinstalação (MLR) tem ficado muito impressionado com a capacidade da solução da LUCIS de prever potenciais conflitos futuros, de clarificar objectivos de planeamento sectorial e de que modo a abordagem torna estas agendas de planeamento sectorial transparentes para outros sectores, e de promover o diálogo e o potencial para definir uma visão viável de uma determinada área de terra.

O SAREP tem trabalhado com o seu parceiro Conservação da Natureza e Desenvolvimento Rural Integrados (IRDNC), assim como com a autoridade regional para a Área de Conservação Transfronteiriça do Kavango-Zambezi (KAZA), a fim de assegurar corredores da vida selvagem — ou áreas de habitat ligando as populações da vida selvagem separadas por actividades humanas do Botsuana através da Namíbia e em Angola e Zambia. Os corredores da vida selvagem permitem a migração livre da vida selvagem e são fundamentais para minimizar a fragmentação dos habitats e proteger a biodiversidade. O SAREP tem utilizado a experiência das populações indígenas locais, assim como a pesquisa existente sobre padrões migratórios dos elefantes, para identificar corredores específicos de espécies na Região do Zambeze na Namíbia. O programa continuará a aperfeiçoar estes corredores tão detalhadamente quanto possível, de modo a que a localização exacta e a dimensão de cada corredor sejam bem definidos. A demarcação dos corredores permite ao SAREP identificar famílias afectadas pelo conflito entre o homem e a vida selvagem em estreita proximidade dos corredores, e em seguida avaliar a melhor estratégia para mitigar potenciais conflitos. Esta actividade na Namíbia é concumitante com o trabalho no Botsuana, onde o concessionário local EcoStars está a proporcionar formação no uso de Pimenteiros para parar com a invasão das suas terras por elefantes.

Além do que atrás fica exposto, o SAREP passou o último ano a pedir contribuições e está a começar a implementar o uso de protocolos uniformizados de controlo da vida selvagem para reagir ao recentemente observado declínio da vida selvagem no Delta do Okavango. Estes protocolos incluem práticas-padrão e actividades dos operadores de pousadas de turismo, membros da comunidade e representantes do sector privado para monitorizar as tendências da vida selvagem. Todos os concessionários, membros da comunidade, representantes do sector privado e



Mitigando o Conflito entre o Homem-Elefante no Panhandle do Okavango

Décadas de esforços de protecção da vida selvagem fizeram do Botsuana uma história de sucesso na conservação dos elefantes. Com mais de 150.000 elefantes em resultado da protecção legal acrescida, o Botsuana alberga a maior população de elefantes a nível global. Enquanto estes ganhos pintam uma imagem positiva para o futuro da espécie, as comunidades rurais dependentes da agricultura de subsistência são frequentemente menos entusiastas acerca da visão dos elefantes. Invasão de culturas, danificação da propriedade e até ataques a humanos tornaram os elefantes uma peste indesejável, ameaçando a segurança alimentar e humana.

A USAID está a responder a estes desafios equipando as populações com estratégias inovadoras para minimizar o contacto entre elefantes e as culturas de subsistência. A agricultura de subsistência —uma prática que permite aumentar a produção agrícola com menos terra e água —constitui uma parte importante da estratégia do SAREP para simultaneamente incrementar a produção agrícola e reduzir a porção de terra arável vulnerável à intrusão da vida selvagem. O SAREP acrescenta a esta estratégia a prática da cultura de pimenteiros —um fruto conhecido por ser bastante irritante para os elefantes quando colhido, esmagado e exposto a elefantes saqueadores. A técnica do pimenteiro, que tem registado resultados positivos no Zimbábwe, Zambia e Namíbia, oferece aos agricultores uma opção de baixo custo para impedir que os elefantes invadam as colheitas e os aldeamentos.

outras partes que beneficiam e têm acesso directo à vida selvagem —aprovaram as 15 actividades de monitorização propostas que o SAREP desenvolveu. A fim de implementar a estratégia, os guias turísticos da vida selvagem recolherão dados sob a responsabilidade de concessionários, para observar e definir as tendências da vida selvagem no Delta do Okavango.

Os dados recolhidos dos protocolos uniformizados de monitorização da vida selvagem poderão ser usados a nível local e nacional, e identificarão as densidades e movimentos dos predadores, tendências da população de herbívoros a longo prazo, pontos críticos locais de caça e espécies raras. Os dados recolhidos fornecerão também a compreensão sobre a dinâmica dos ecossistemas, nomeadamente invasão de mato, surto de doenças e outros fenómenos que afectam adversamente a vida selvagem no Delta e requerem intervenção imediata. As actividades são desenhadas para trabalhar compativelmente com o Sistema de Monitorização Orientado para a Gestão, um instrumento liderado pela comunidade para registar dados sobre alterações da terra e recursos naturais.

Estes protocolos padronizados de monitorização da vida selvagem representam a primeira vez que um conjunto de actividades de monitorização tem merecida o acordo por parte de todo o sector de turismo privado e aprovado pelo Departamento da Vida Selvagem e Parques Nacionais. O SAREP tem levado a cabo uma campanha de sensibilização em cada acampamento de safari no Delta, reunindo e formando guias sobre a implementação dos protocolos. A fim de melhorar ainda mais a implementação dos protocolos, o SAREP tem apoiado e treinado a permuta de estudantes americanos da Round River Organization, que envolve estudantes ainda não graduados em ambiente na monitorização ecológica como parte do seu trabalho de curso, sobre a implementação correcta do protocolo.

Elemento do Abastecimento de Água e Programa de Saneamento

Fornecer água potável às populações rurais, protegendo ao mesmo tempo a qualidade e quantidade de água para apoiar os ecossistemas vulneráveis, requer uma abordagem multifacetada da gestão da água, que integra a educação da comunidade, o desenvolvimento de estruturas da água e o planeamento a nível local, nacional e transfronteiriço. Em toda a bacia, o SAREP tem sensibilizado as populações para a importância da água potável e higiene melhorada, e trabalhado com actores locais e nacionais na abordagem dos desafios infraestruturais e institucionais para a distribuição de água fiável e potável.

Uma das realizações marcantes do SAREP no seu elemento de Abastecimento de Água e Saneamento é a conclusão de

O Instrumento “Avaliação da Condição”

A fim de fornecer água sanitária às populações rurais da Bacia do Rio Cubango-Okavango, o SAREP utiliza uma estratégia inovadora para identificar e reparar deficiências nas infraestruturas da água. Conhecido como instrumento de “avaliação de condição” esta estratégia identifica problemas e soluções para sistemas defeituosos de abastecimento de água usando um processo de vários passos:

1. Um questionário é preenchido para cada sistema de abastecimento, introduzindo vários dados, tais como tipo, idade e histórico de reparação do sistema
2. É criada uma pontuação sobre o estado do sistema, usando os resultados do questionário
3. É aplicado outro conjunto de critérios para medir a praticabilidade e o impacto global da reabilitação do sistema
4. É criada uma “escala de pesos” para cada sistema, permitindo aos analistas e parceiros da água priorizarem os sistemas a reabilitar em primeiro lugar

Através desta estratégia, os profissionais do abastecimento de água são capazes de identificar “resultados rápidos”— ou sistemas de abastecimento de elevado impacto que requeiram apenas intervenção mínima para a sua reabilitação.

um instrumento inovador de diagnóstico para identificar e remediar deficiências na infraestrutura da água: instrumento de avaliação de condição. O SAREP introduziu especificamente este instrumento para reagir aos desafios do abastecimento de água encontrados no programa ‘Água para Todos’ de Angola, uma iniciativa ambiciosa do Governo de Angola para possibilitar o acesso universal à água potável. Apesar dos êxitos iniciais do programa, numerosos sistemas de abastecimento de água ficaram numa situação de desespero em resultado de fraco planeamento, mau uso, e uma generalizada falta de conhecimento acerca da manutenção correcta dos sistemas de infraestrutura da água. Através do instrumento de avaliação de condição, o SAREP tem ajudado o Departamento Provincial da Água da Província de Cuando-Cubango a identificar rapidamente os sistemas defeituosos de infraestrutura de água e identificar soluções correctas. Esta estratégia tem permitido ao SAREP identificar vários “resultados rápidos”, ou sistemas de abastecimento de água a precisarem apenas de uma intervenção mínima para a sua reabilitação. Por exemplo, no último ano reportado, o SAREP ajudou o governo de Angola a identificar e solucionar um defeito simples—um gerador avariado—para fornecer água potável a mais de 15.000 pessoas. O plano completo de reabilitação do SAREP enumera defeitos e soluções a outros sistemas de água em toda a província, dando ao governo angolano um material de referência fácil com o qual coordenar outras reparações.

Com financiamento limitado para infraestruturas, os resultados da água e saneamento do SAREP estão em larga medida associados à capacidade do programa de angariar recursos financeiros de organizações públicas e do sector privado. A Instalação de Desenvolvimento de Infraestrutura de Resiliência ao Clima (CRIDF), programa emblemático de infraestruturas de água do Departamento do Reino Unido de programas da África Austral de Desenvolvimento Internacional, representa uma oportunidade única do SAREP envidar os seus esforços no abastecimento de água potável às comunidades rurais. Durante os próximos dois anos, a instalação fornecerá infraestruturas sustentáveis de pequena escala em 11 países da SADC. Com sede em Pretória, África do Sul, o programa orientado pela procura centra-se nos serviços de água, gestão dos recursos hídricos e agricultura, criando um impacto duradouro na segurança da água, alimentação e energia da região. O SAREP identificou sinergias numa série de projectos com a CRIDF, cuja equipa visitará potenciais locais com vista a financiar os componentes de infraestruturas de (inicialmente) dois projectos no Rundu, assim como um projecto na Região do Zambeze e em Calai, em Angola.

Noutro esforço para potenciar a melhoria da água e saneamento em toda a bacia, o SAREP está a apoiar o processo African San da UNICEF, que visa acelerar o trabalho de saneamento e higiene em África no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs). O processo Africa San é apoiado pela UNICEF e pelo Conselho Ministerial Africano sobre a Água (AMCOW); até à data, 32 países membros africanos desenvolveram, implementaram e estão a monitorizar planos de saneamento a fim de satisfazer as metas do MDG relacionadas com saneamento. No quarto trimestre do ano fiscal de 2013, o SAREP patrocinou uma delegação do Botsuana para assistir à reunião de planeamento da Africa San em Lusaka, Zambia. Embora o Botsuana seja considerado como estando no caminho certo para satisfazer os MDGs relacionados com o saneamento, peritos do Ministério da Saúde Pública reportam que o progresso tem desacelerado nos últimos anos. Em 2010, por exemplo, o incidente da diarreia aumentou no Botsuana, sublinhando a necessidade de esforços sustentados para melhorar o abastecimento de água e saneamento.

Com a aproximação do final dos três anos, o SAREP completou um esforço de todo o ano para fornecer água potável à comunidade de Karutci, Namíbia, supervisionando a construção de 11 marcos fontanários

ou “pontos de água”, a fim de que os membros da comunidade tivessem acesso à água se e quando necessário, apoiado por taxas pagas à comissão dos pontos de água das comunidades. Desenvolvidos em colaboração com NamWater, a corporação de abastecimento de água paraestatal da Namíbia, os marcos fontanários fornecem acesso fácil à água directamente de um furo de extracção de água subterrânea localizado na comunidade de Nyangana. Da perfuração do solo em Nyangana para a colocação de tubagem em todos os 11 marcos fontanários, o processo de desenvolvimento de esquemas de abastecimento de água de Karutci tem sido conduzido por vasta participação da comunidade. A equipa do projecto, incluindo os gestores da construção, era constituída inteiramente por membros da comunidade empenhados em criar um sistema de abastecimento de água funcional e bem gerido. Para aproveitar o seu momento de fornecimento de água potável às comunidades da Namíbia, o SAREP está a levar a cabo uma Avaliação de Impacto Ambiental (EIA) para identificar as medidas de mitigação dos riscos ambientais associados à construção de outros sistemas de abastecimento de água no Masivi e Kayengona, que se espera estejam concluídos no segundo trimestre de 2014.

A fim de alcançar o objectivo do SAREP de fornecer melhor acesso das comunidades à água potável e saneamento, o programa tem acelerado a implementação de um instrumento participativo e baseado na comunidade para promover melhor higiene em todas as comunidades da bacia: o Saneamento Total Conduzido pela Comunidade (CLTS). A estratégia, que visa encorajar alternativas higiénicas e sustentáveis para a prática comum de defecação a céu aberto, não está apenas a trazer melhores opções de eliminação de desperdícios fecais para as comunidades rurais, mas a mobilizar também a acção liderada pela comunidade e o diálogo em torno do saneamento adequado. Gerando já entusiasmo e alteração de comportamento nas escolas e comunidades a norte do Botsuana, o CLTS tem-se tornado uma estratégia integrante nos esforços de ajuda do SAREP para melhorar a saúde, higiene e qualidade da água em toda a bacia. Em 2013, o SAREP iniciou programas de CLTS nos três estados da bacia, com formação inicial e workshops na comunidade de Shakawe, no Botsuana. Com base na formação-piloto bem sucedida em Shakawe, o SAREP começou a implementar CLTS na Namíbia e Angola. Neste período de referência anual, 803 pessoas beneficiaram da formação do CLTS com um potencial projectado de 22.710 pessoas nas áreas visadas a terem acesso a melhores serviços de saneamento através da subsequente fase de construção de latrinas. O método de CLTS tem provado ser um êxito a nível global, com 20 milhões de latrinas construídas desde a adopção do conceito no Bangladesh em 2000. O SAREP continua a acompanhar todos os workshops de CLTS fornecendo mais demonstrações sobre o uso de desenhos de baixo custo que requerem apenas materiais localmente disponíveis.

Elemento do Programa HIV/SIDA

O componente HIV/SIDA do SAREP visa aumentar a sensibilização para a prevenção do HIV/SIDA e estratégias de gestão através de actividades lideradas pela comunidade, que holisticamente realçam os meios de subsistência, melhoram a gestão dos recursos naturais e educam as populações da bacia sobre estilos de vida saudáveis. O programa do HIV/SIDA do SAREP presta educação e ajuda às comunidades que recebem ajuda do SAREP em saneamento de água e CBNRM.

Com menos de metade de uma percentagem do orçamento global do SAREP, este tem de integrar as actividades relacionadas com HIV/SIDA com outros componentes programáticas para alcançar os objectos e impactos do elemento. Como tal, o foco da componente HIV/SIDA durante o ano foi integrar mais inteiramente actividades noutros componentes do SAREPs. Esta abordagem tem permitido ao SAREP capitalizar sobre a extensão e alcance das suas iniciativas de ajuda às comunidades,

especialmente as focadas nos meios de subsistência, agricultura de conservação e Água, Saneramento e Higiene (WASH). Estes componentes, que dependem grandemente sobre a ajuda directa e formação, oferecem oportunidades valiosas para comunicar ideias novas e conhecimento às audiências existentes. Esta integração também resultou numa expansão notável das actividades específicas de HIV/SIDA do SAREP.

A fim de estruturar a sua estratégia de ajuda do HIV/SIDA de acordo com a necessidade única com base na audiência das comunidades em todo o Delta do Okavango, o SAREP desenvolveu um estudo de linha base para medir a sensibilização a nível das comunidades para a prevenção do HIV/SIDA e estratégias de gestão em diferentes comunidades. Desenvolvido em colaboração com o parceiro local NCONGO (Conselho de Ngamiland de Organizações Não-Governamentais), o estudo forneceu uma estrutura matizada de medição das necessidades rurais de ajuda sobre HIV/AIDS. O SAREP concluiu o esboço final do estudo em Novembro de 2012, e iniciou o processo de recolha de dados das comunidades em toda a Região de Ngamiland. Os resultados da avaliação fornecerão uma base fundamentada a partir da qual o SAREP pode criar estratégias de ajuda e de mensagens adequadas para audiências específicas acerca do HIV/SIDA.

Uma das estratégias importantes do SAREP na promoção de uma maior sensibilização sobre a prevenção do HIV/SIDA e estratégias de gestão, é a projecção de filmes. Em colaboração com o Corpo da Paz dos Estados Unidos e vários parceiros locais, o SAREP tem projectado numerosos filmes “Passos”.

Passos¹ é uma empresa de filmes sediada na África do Sul que produz documentários e dramas sobre a epidemia de HIV/SIDA na África Austral. Os filmes provocaram fortes reacções emocionais nos telespectadores e originaram discussões sobre tópicos tabus. Durante a primeira série de projecções de Passos, o SAREP emparceirou com o Centro de Reabilitação Thuso sediado em Maun destinada a jovens surdos e com problemas de audição. As populações com deficiências têm dificuldade em aceder a serviços de saúde, e o SAREP aproveitou a oportunidade de lhes proporcionar uma educação adequada à idade e entendível. Duas projecções, uma em Março e outra em Maio, atraíram cerca de 75 espectadores.

O SAREP também realizou uma série de cinco projecções de Passos em redor de Maun, Botsuana. O SAREP associou-se ao Gabinete Distrital de Coordenação da SIDA (DAC), ao Centro da Juventude de Esperança (CEYOHO), às Mulheres contra a Violação (WAR) e ao Corpo da Paz para projectar um filme intitulado “Uma Intersecção.” Filmado no Botsuana, conta a história de um casal com HIV que toma a decisão de ter um filho sem HIV e seguindo depois o processo de prevenção da transmissão de

“PASSOS” para o Futuro



Em Março e Maio, o SAREP associou-se ao Centro de Reabilitação de Thuso em Maun para projectar filmes PASSOS a jovens surdos e com problemas de audição. Ambas as sessões mostraram um filme chamado “Ler os Sinais,” que foi narrado e tinha subtítulos em inglês. Os actores, porém, usaram apenas linguagem gestual para comunicar. O filme centrou-se na importância da sujeição de pessoas surdas a testes de HIV/SIDA, e também sobre como lidar com a discriminação resultante do teste.

Após cada projecção, os facilitadores de PASSOS conduziram uma discussão de meia hora sobre o assunto para que os estudantes compreendessem o tópico e pudessem apresentar as suas reacções. A discussão foi conduzida em linguagem gestual a fim de assegurar um entendimento básico do filme e do seu conteúdo.

A primeira projecção foi feita a um grupo de cerca de 30 jovens surdos com problemas de audição. Em seguida, o SAREP facilitou uma segunda projecção em Maio; desta vez para cerca de 45 jovens surdos de idades compreendidas entre 8 e 10 anos.

¹ <http://www.steps.co.za/>

mãe para filho (PMTCT). O casal e o seu filho assistiram a cada sessão, e a mãe filmada prestou-se a uma discussão pós-projectão com cada grupo. A iniciativa atingiu aproximadamente 160 pessoas.

Elemento do Programa de Alteração Climática Global

Para melhorar a resiliência das comunidades em toda a Bacia do Rio Cubango-Okavango às alterações climáticas, o SAREP está envolvido na construção de uma coligação em larga escala que trata a bacia e as suas populações como um todo. Desde a realização de avaliações detalhadas da vulnerabilidade climática em toda a bacia à criação de mapas de cheias para melhorar o planeamento do uso das terras, o SAREP está a trabalhar para construir a base de conhecimento em torno das alterações climáticas e assegurar que novos conhecimentos se traduzam em acções imediatas.

Durante este período de referência, o SAREP alcançou numerosos sucessos no seu elemento de alteração climática global. No Botsuana e Namíbia, o SAREP realizou análises detalhadas dos padrões das cheias para fundamentar a tomada de decisões sobre a distribuição das terras e desenvolvimento rural. Em Angola e Botsuana, o SAREP iniciou um programa robusto de agricultura de conservação para equipar os agricultores com estratégias visando melhorar a produção, mesmo em períodos de menor pluviosidade. A nível da bacia, o SAREP tomou a iniciativa de levar a cabo uma avaliação detalhada da vulnerabilidade da CORB às alterações climáticas. Estas iniciativas são fundamentais para aumentar a resiliência das comunidades aos efeitos das alterações climáticas em toda a bacia.

Para melhor compreender as implicações das alterações climáticas sobre as pessoas e recursos na CORB, o SAREP colaborou com a Equipa de Análise do Sistema Climático da Universidade do Cabo (CSAG) para desenvolver uma avaliação da vulnerabilidade da Bacia do Okavango aos potenciais efeitos das alterações climáticas. O esboço da avaliação resultou de numerosas discussões interactivas entre parceiros da bacia sobre os principais factores que afectam a água, a produção agrícola e a biodiversidade da bacia. A avaliação será um instrumento prático para o SAREP, assim como para parceiros governamentais de toda a bacia, no sentido de melhor entender as vulnerabilidades e adoptar medidas adequadas para responder às crescentes variações climáticas na região. A avaliação fornece informação importante para permitir à OKACOM e a outros representantes do governo nacional incorporar considerações adequadas e baseadas em investigação na política de alterações climáticas. O SAREP, em colaboração com a Resiliência no Programa da Bacia do Rio Limpopo financiado pela USAID (RESILIM), acolherá um workshop de cinco dias realizado pela CSAG, para orientar os parceiros da bacia na compreensão dos modelos climáticos, e prever e melhorar a capacidade de um planeamento de alterações climáticas, política e tomada de decisões eficazes. Os participantes serão confrontados com uma variedade de portais de previsão climática e receberão conselhos práticos sobre como distinguir vulnerabilidades sectoriais. Prevê-se que os participantes, convidados de instituições trans-sectoriais a operar nas bacias do Okavango e Limpopo, terminarão o curso melhor habilitados a integrar as questões relacionadas com alterações climáticas nas suas tarefas diárias.

Para melhor planear potenciais eventos climáticos, o SAREP trabalhou com o Conselho Distrital do Noroeste (NWDC) em Ngamiland, Botsuana, para desenvolver um mapa de picos de cheias na maior área de Maun. Este mapa permite ao NWDC assegurar actividades de desenvolvimento planeadas longe de áreas propensas a cheias, assim como aconselhar as pessoas que vivem em áreas propensas a cheias acerca dos potenciais perigos. O mapa, que foi desenvolvido utilizando um levantamento aéreo de Maun durante as suas cheias pouco habituais em 2011, delineou limites com uma precisão de +/-2m

para actividades de desenvolvimento futuro, de acordo com uma zona tampão de 200 metros. O NWDC e a Comissão Florestal de Tawana, que autoriza a distribuição de terras para uso público e privado, recebeu com agrado estes mapas de cheias e solicitou mais ajuda do SAREP na elaboração de mapas de cheias para outras aldeias localizadas em redor do Delta do Okavango. O SAREP está presentemente a planear outros mapas de cheias que possam ser usados para definir directrizes de planeamento do uso das terras nessas aldeias. O SAREP também promoveu um levantamento aéreo da parte do Rio Okavango que engloba uma vasta extensão da fronteira Namíbia/Angola. O levantamento forneceu imagens de alta resolução do pico das cheias do rio, que foram usadas pelo Ministério dos Assuntos das Águas da Namíbia para desenvolver previsões de cheias mais precisas.

Com base na relação estreita do SAREP com a Junta de Terras de Tawana, o programa ligou-se ao Ecostars para incorporar o conhecimento existente sobre corredores migratórios de elefantes num instrumento de tomada de decisões documentadas, de distribuição de terras ecologicamente sustentável. O objectivo do instrumento é melhorar a distribuição sustentável de terras para agricultura, turismo e biodiversidade. Utilizando imagens de satélite, em comparação com as imagens específicas de alta resolução do levantamento aéreo do local, a linha do pico das cheias do Delta do Okavango foi delineada com uma precisão de +/- 50m e incorporada num instrumento de avaliação de multi-critérios com base no GIS chamado Sistema de Identificação de Conflitos Resultantes do Uso das Terras (LUCIS). Os resultados ajudaram a demarcar terras para agricultura e turismo distantes das áreas propensas a cheias. A incorporação adicional de camadas de GIS para a qualidade do solo, tipo de habitat e proximidade a aldeamentos, tem ajudado a Comissão Florestal de Tawana a distribuir terras agrícolas em áreas com o melhor potencial para produzir os mais elevados índices de colheitas, enquanto também distantes dos corredores migratórios dos elefantes e de áreas propensas a cheias. Ao ajudar a identificar terras óptimas para agricultura para desenvolvimentos futuros em conjunto com a introdução de práticas agrícolas resilientes ao clima, o SAREP ajudou a melhorar a capacidade de adaptação de agricultores a uma série de previsões climáticas. As zonas destinadas a corredores da vida selvagem também foram asseguradas, ultrapassando zonas agrícolas. Ao ajudar a garantir estes corredores, as populações da vida selvagem estão melhor adaptadas a deslocarem-se naturalmente em busca de recursos alimentares espacial e temporalmente variáveis, e estão, por isso, mais resilientes aos potenciais impactos negativos das alterações climáticas.

As alterações climáticas globais ameaçam a segurança alimentar, dado que os padrões de pluviosidade erráticos causam prolongados períodos de seca. Para melhorar a segurança alimentar rural e fortalecer a resiliência a alterações climáticas, o SAREP introduziu o princípio da agricultura de conservação nas comunidades em vastas áreas da Bacia do Rio Cubango-Okavango. A técnica que visa aumentar a segurança alimentar e minimizar práticas de lavra erosiva e de plantio, tem provado aumentar bastante o rendimento da agricultura tradicional. Os benefícios destas práticas resultam das técnicas de preparação dos solos, que melhoram a captação de água e minimizam a evaporação à superfície, resultando em maior rendimento, mesmo em períodos de menor pluviosidade.

Durante este período de referência, o SAREP introduziu o seu programa de agricultura de conservação nas comunidades em Angola e Botsuana, e iniciou o processo de desenvolvimento de uma estratégia de agricultura de conservação a longo prazo na Namíbia. Em Angola, o SAREP ministrou formação a agricultores em cinco “nichos” de Estratégia Participativa do Uso das Terras - ou comunidades localizadas proximamente, implementando o mesmo PLUS-na província de Cuando-Cubango. Na Namíbia, o SAREP contratou um consultor para desenvolver uma estratégia a longo prazo para a

implementação da agricultura de conservação em comunidades nas regiões de Caprivi e Kavango. No Botsuana, o SAREP assinou acordos de concessão com as organizações locais Pabelo Trust e EcoStars, que treinam agricultores nas técnicas de agricultura de conservação com o objectivo específico de melhorar o rendimento retendo e captando a humidade e, no caso da EcoStars, mitigando o conflito entre homem e o elefante. Com os potenciais eventos do aumento de secas, a vida selvagem será cada vez mais forçada a procurar áreas de água e culturas usadas pelo homem. A estratégia da EcoStars está ancorada no conceito segundo o qual campos mais pequenos e de maior rendimento reduzem a incidência da interferência indesejada de elefantes, reduzindo assim a invasão de colheitas e conflitos.

Elemento da Melhoria dos Meios de Subsistência

A solução do SAREP para melhorar os meios de subsistência consiste em equipar as comunidades com instrumentos e estratégias de gestão dos recursos rurais de forma sustentável. Em toda a bacia, o SAREP está a apoiar comunidades a desenvolver Estratégias Participativas de Uso das Terras (PLUSs) para proteger recursos naturais rurais e criar uma visão a longo prazo de melhoria do seu bem estar económico e social. Estas estratégias concentram-se directamente em diversificar os meios de subsistência rurais e dar às comunidades o conhecimento necessário para gerirem sustentavelmente os recursos rurais. Através de uma abordagem multi-fase, o SAREP está a ajudar as comunidades envolvidas na PLUS a desenvolverem meios para melhorar o seu bem estar social e económico, identificar ameaças ao seu ambiente comunal, capitalizar as oportunidades de meios de subsistência alternativos e acompanhar as tendências adversas nas suas terras e ambiente. Na Namíbia, o SAREP está a trabalhar directamente com comunidades envolvidas na PLUSs, organizações de conservação e agências governamentais no sentido de criar áreas de conservação ou entidades comunais com autorização legal para proteger, gerir e tirar benefícios de áreas de terra definidas. Desde a agricultura de conservação à criação de empreendimentos rurais, o SAREP está a ajudar comunidades em toda a bacia a adoptar estratégias sustentáveis visando melhorar o seu bem-estar económico e proteger os recursos importantes.

No Ano Fiscal de 2013, o SAREP trabalhou directamente com comunidades em toda a bacia para desenvolver competências práticas e conhecimentos tendo em vista melhor a segurança alimentar, gerar rendimentos e proteger os recursos naturais. Através da formação e workshops, as populações da bacia apreenderam os princípios da agricultura de conservação, mitigação de conflitos entre o homem e o elefante, a colheita da Unha do Diabo, e diversas oportunidades de geração de meios de subsistência baseados na conservação. Estas iniciativas estão a melhorar o bem-estar rural e permitir às populações da bacia desempenhar um papel importante na conservação. À medida que o SAREP entra no seu quarto e quinto anos do projecto, o programa trabalhará estreitamente com as suas 35 comunidades envolvidas na PLUS em Angola, Botsuana e Namíbia a fim de implementar a Estratégia de Monitorização Orientada pela Gestão (MOMS), um instrumento baseado em dados de observação e monitorização de tendências em populações de recursos naturais nas suas terras. Ao dotar as comunidades com critérios e directrizes para medir alterações no seu ambiente circundante, a MOMS ajuda as comunidades a identificar alterações adversas nos ecossistemas locais e a tomar medidas imediatas para as mitigar. Durante este período de referência, o SAREP conduziu acções de formação na Namíbia e Botsuana sobre a implementação da MOMS. O SAREP partirá deste progresso nos Anos 4 e 5, trabalhando estreitamente com comunidades para monitorizar independentemente os recursos naturais e, finalmente, melhorar os seus meios de subsistência e bem-estar.

A fim de construir relações entre comunidades da bacia e partilhar conhecimentos gerados localmente e boas práticas, o SAREP facilitou uma visita de intercâmbio à região de Caprivi de representantes angolanos, autoridades tradicionais e membros da comunidade para aprenderem a partir do programa de Gestão de Recursos Naturais Baseada na Comunidade (CBNRM) na Namíbia. Os angolanos visitaram várias áreas de conservação e reuniram-se com numerosos praticantes do programa CNMRM, incluindo um dos pioneiros do CBNRM na Namíbia – o Chefe Mayuni, que dissertou detalhadamente sobre o papel dos chefes tradicionais no CBNRM. Durante a visita, a discussão visou explorar a relação entre ONGs, governo, chefes tradicionais e a comunidade sobre o modo como podem trabalhar em conjunto, conservando e beneficiando da vida selvagem e de outros recursos naturais valiosos.

A fim de ajudar as comunidades a gerar rendimento para melhorarem os seus meios de subsistência, o SAREP introduziu CA no Cuando-Cubango, Angola, onde um total de 135 agricultores receberam inicialmente formação, dos quais 73 eram mulheres. Os agricultores comprometeram-se a adoptar o modelo e mostraram grande interesse em introduzir hortas nas suas práticas agrícolas. Na comunidade angolana de Caiundo, agricultores treinados começaram a vender vegetais do campo de demonstração e CA e, no mês de Junho, realizaram 6.000,00 KZs (kwanza), o que os ajudará a comprar sementes para a estação seguinte. O pessoal de campo de ACADIR/SAREP e os formadores treinados pela comunidade estão continuamente a dar formação em todos os locais da PLUS e, no final do ano, cerca de 273 agricultores tinham sido treinados sobre hortas e horticultura a fim de obterem receitas em dinheiro e satisfazerem as suas necessidades de subsistência.

Na Região do Kavango, na Namíbia, o SAREP está a trabalhar com a concessionária, Fundação da Natureza da Namíbia (FNN), no sentido de diversificar e melhorar o rendimento rural através do aumento de colheitas sustentáveis, marketing e venda de produtos naturais indígenas de crescimento espontâneo- Unha do Diabo (*Harpagophytum procumbens*). Na sequência de uma avaliação de base, foram firmados acordos de serviço e assinados entre FNN e os grupos de produção, que detalharam as necessidades de formação e solicitaram apoio que mais tarde foi concedido ao abrigo do acordo. A maior parte da formação foi realizada no terreno com ceifeiros da Unha do Diabo, enquanto a Formação de Negociação de Contrato de Compra foi realizada com os membros da comissão do grupo de produtores em Rundu a fim de facilitar as negociações com um comprador da Unha do Diabo marcadas para o dia seguinte. Globalmente, 304 pessoas foram apoiadas para melhorar os seus meios de subsistência através da colheita de Unhas do Diabo. O SAREP e a FNN acompanharão no próximo período para documentar as receitas geradas e assegurar que as comunidades são capazes de continuar a gerar receitas a partir desta actividade.

Elemento do Programa de Participação da USAID/Missão da Namíbia

Através do elemento de Participação da Namíbia, o SAREP mobiliza as comunidades para mitigarem e resolverem as ameaças à biodiversidade, melhorar o acesso a água potável e saneamento, e adaptação aos efeitos das alterações climáticas, concentrados na Região de Caprivi no norte do país. Sob este componente, o SAREP trabalha directamente com organizações locais e comissões florestais em toda a Namíbia para proteger os recursos naturais e educar as comunidades sobre estratégias que simultaneamente melhoram os meios de subsistência e diminuem a dependência de ecossistemas frágeis. O ano fiscal de 2013 marca o fim do âmbito de trabalho realizado segundo a participação, e representa um alicerce sólido para o SAREP continuar a trabalhar na região integrando totalmente o trabalho nos componentes individuais do projecto nos dois anos finais.

O SAREP alcançou bons resultados no componente de Participação da Namíbia em colaboração com o Desenvolvimento Rural e Conservação da Natureza (IRDNC), principal parceiro do SAREP, e a área de conservação primária e organização de desenvolvimento na região do Zambeze, na Namíbia. No âmbito desta parceria, o SAREP implementou e fechou um subcontrato e três concessões. O trabalho do ano também incluiu o apoio diário do Coordenador do SAREP em Caprivi às comissões florestais (e a Associação Kyaramacan), assim como a criação do corredor atrás descrito no elemento do programa da Biodiversidade igualmente atrás descrito. Os resumos dos resultados do contrato e concessões são apresentados adiante.

Um aspecto central da parceria do SAREP com a IRDNC é a sua ajuda às áreas de conservação da Namíbia, na criação dos Planos de Gestão da Utilização da Vida Selvagem (WUMPs), “planos de zoneamento,” e manuais de fácil compreensão sobre a constituição de comissões florestais. Os WMUPs, que são um documento legal e de orientação destinado a todas as áreas de conservação da Namíbia, estabelecem protocolos claros para a gestão e conservação da vida selvagem. Os planos de zoneamento são mecanismos de demarcação das áreas de conservação destinadas a vários usos da terra, tais como aldeamentos, áreas de conservação e meios de subsistência. Os manuais de constituição enumeram claramente princípios e valores das comissões florestais e informam os membros sobre aquilo que precisam de saber a fim de os implementarem com êxito. Uma vez reunidos, estes documentos ajudam as comissões florestais a cumprir a legislação nacional relevante e melhorar a gestão da terra e dos seus recursos. A fim de fortalecer ainda mais a capacidade das comissões florestais de cumprir os seus mandatos e gerir os seus recursos de forma sustentável, o SAREP criou panfletos e posters (comissão florestal de Kabulubula apresentada nesta página), fornecendo uma visão geral concisa das disposições da respectiva constituição dentro de cada área de conservação. Os posters ajudam a garantir que os membros

Participação da Namíbia por Números

A participação incluiu um Âmbito de Trabalho separado e a incorporação de dois indicadores específicos e metas para os Anos 1-3. Não só estas metas foram largamente excedidas, mas também as actividades de intervenções documentadas na CORB, e conduziram à abordagem holística que SAREP e parceiros desenvolveram para assegurar os corredores da vida selvagem na região

Participação da Namíbia	Total	Meta	%
Número de pessoas na Namíbia com capacidade acrescida para lidar com cheias	29,800	6,000	497%
Área (hectares) na Namíbia sujeita a melhores planos de gestão de cheias	270,000	20,000	1,354%



conhecem os seus direitos e vivem de acordo com os ideais enumerados nas suas constituições. A fim de promover ainda mais a participação e envolvimento entre os membros da comissão florestal para práticas efectivas da conservação e gestão das terras, o SAREP também criou uma série de programas² de rádio difundidos no dialecto local. Os programas colocaram populações remotas perante questões e desafios enfrentados pelas comissões florestais, e o modo como a sua comissão e outras estão a encará-los.

Poster da Constituição da Comissão Florestal de Kabulubula

Através de uma concessão de governança financeira, comissões florestais recentemente registadas oficialmente levaram a cabo com êxito reuniões gerais anuais onde puderam discutir confiantemente questões de governança financeira, incluindo a apresentação de relatórios financeiros, projectos orçamentais e planos de acção detalhados. Como parte da actividade da concessão, o SAREP conduziu workshops de formação destinados a tesoureiros e gestores de comissões florestais existentes. Estes treinos tiveram como resultado melhorias visíveis na apresentação de relatórios financeiros e projectos de relatórios propostos. O objectivo da formação foi ajudar os tesoureiros a tornar os seus dados financeiros simples e de interpretação fácil pelos membros, com o objectivo final de promover a transparência e maior decisão financeira através de apresentações mais claras. O estreito aconselhamento e orientação do SAREP resultaram numa notável melhoria entre as comissões florestais na manutenção de relatórios financeiros e registos precisos. Como medida do êxito da formação, pela primeira vez desde a criação do programa de comissões florestais, apenas um número limitado de comissões florestais tinha pequenas quantias de dinheiro não contabilizadas, tendo os membros reportado amplamente que as suas comissões tinham gerido as suas finanças melhor durante o ano financeiro transacto.

Formação e Registo da Comissão Florestal Facilitadora

As regiões de Kavango e Caprivi na Namíbia tornaram-se uma história de sucesso na gestão dos recursos naturais liderada pela comunidade. Através da criação de “comissões florestais”—ou entidades comunais com autorização legal para proteger, gerir e colher benefícios de áreas de terra definidas—as comunidades estão a tomar a conservação nas suas próprias mãos e a beneficiar de diversas oportunidades de meios de subsistência baseados na conservação.

O SAREP está a assistir comunidades a tornarem-se comissões florestais totalmente registadas, fornecendo assistência financeira e técnica no desenvolvimento de documentos exigidos pelo Ministério do Ambiente e Turismo da Namíbia:

- **Utilização da Vida Selvagem e Planos de Gestão.** Estes documentos estabelecem vários parâmetros legais para a conservação da vida selvagem vulnerável, tais como quotas de caça
- **Planos de Distribuição de Benefícios.** Estes documentos descrevem o modo como os benefícios **Guides**. Each conservancy is required to develop its own constitution establishing principles and guidelines for the management of the conservancy.

² Os Programas podem ser ouvidos na página do SAREP YouTube “Programas de Rádio IRDNC” reprodução de títulos: <http://www.youtube.com/playlist?list=PLI4ZXLVDA1NlegSy3ombkoE5-Zkcv-vB3>

Mais do que apenas “formação ao estilo de workshop,” a concessão combinou aconselhamento baseado no terreno com revisão por pares para alcançar o sucesso. No âmbito da actividade da concessão, o SAREP conduziu três workshops de formação importantes assistidos por mais de 22 participantes por workshop e, em seguida, realizou visitas de acompanhamento para trabalhar, um a um, com os tesoureiros das comissões florestais, guarda-livros, gestores e membros da comissão. Esta sala de aula combinada e abordagem de aprendizagem experimental provou ser eficaz; o workshop forneceu a base técnica e teórica para uma melhor gestão das comissões florestais, enquanto o aconselhamento baseado no terreno permitiu aos formandos aplicarem eficazmente os seus novos conhecimentos. O passo final foi as comissões florestais terem os seus relatórios financeiros sujeitos a revisão por pares nas reuniões de planeamento semestrais na comissão florestal de Caprivi, onde as comissões florestais elaboraram resumos de gráficos simples dos seus relatórios financeiros. Após a apresentação, os membros da comissão receberam as reações dos membros da audiência de outras comissões florestais sobre as despesas em diferentes itens orçamentais, assim como sobre os seus níveis de receitas. O resultado foi um rigoroso debate sobre o modo como as comissões florestais devem gastar o dinheiro e como podem gerar mais benefícios para os membros da comissão.

No âmbito da concessão da Academia de Divulgação do Conhecimento Ambiental (TEKOA), o SAREP desenvolveu e implementou com sucesso um curriculum de formação e plano de negócio para um centro de formação sobre conhecimento indígena, incluindo a prática tradicional da vida selvagem “rastreio,” no Parque Nacional Bwabwata (BNP). O centro de formação permanente ainda não foi construído, em virtude de a autorização de construção precisar de ser assegurada pelo MET; porém, a concessão prosseguiu apesar da falta de instalações para a formação formal. Para avançar com os seus programas educacionais, a TEKOA utilizou uma instalação móvel para treinar membros da comunidade Bwabwata sobre a prática de rastreio da vida selvagem. A TEKOA treinou com



“Pisteiro” treinando estudantes do Zambeze

sucesso 164 pessoas no rastreio da vida selvagem, das quais aproximadamente 47% eram jovens das comunidades vizinhas. Para assegurar a continuação das suas operações, a concessão TEKOA conseguiu assinar um contrato entre WWF da Alemanha e a Futouris, uma fundação alemã dedicada à conservação rural, desenvolvimento de um módulo de “turismo” para garantir a sustentabilidade a longo prazo do centro de formação. O objectivo a longo prazo é gerar receitas provenientes da formação de turistas sobre rastreio, que eventualmente será usado para financiar as operações a longo prazo do centro de formação sobre rastreio.

No âmbito da concessão do Mapeamento de Caprivi, o SAREP actualizou a informação espacial numa parte integrante da Área de Conservação Transfronteiriça do Kavango Zambeze (KAZA TFCA) para assistir no planeamento dos corredores migratórios da vida selvagem para protecção ambiental; identificar pontos de água para consumo humano longe dos corredores da vida selvagem ecologicamente sensíveis, e melhorar o conhecimento espacial a fim de fundamentar a tomada de decisões sobre a distribuição de terras, incluindo a demarcação de áreas de conservação. A fim de construir a capacidade local no planeamento do uso de terras, a concessão treinou Fiscais de Caça da Comunidade no uso de GPS. No decorrer do mapeamento, numerosos descuidos e erros foram também identificados e corrigidos, incluindo algumas aldeias que nem sequer sabiam que ficavam dentro da área de

conservação, e outras, que recebiam distribuição de benefícios e não ficavam dentro dos limites da área de conservação, sobrepondo-se aos limites da área de conservação. As imprecisões dos limites foram eliminadas assistindo o Ministério do Ambiente e Turismo com GPS e indo até aos limites para recolher dados correctos de localização.

B. Resultados, Relatórios e Publicações Submetidos

Resultado	Última Versão Elaborado/Submetido	Estado
<i>Relatórios de Progresso e Planeamento da USAID</i>		
<i>Relatórios Mensais</i>		
Outubro 2012	16 Novembro 2012	Final
Novembro 2012	12 Dezembro 2012	Final
Dezembro 2012	15 Janeiro 2013	Final
Janeiro 2013	13 Fevereiro 2013	Final
Fevereiro 2013	13 Março 2013	Final
Março 2013	15 Abril 2013	Final
Abril 2013	21 Maio 2013	Final
Maio 2013	18 Junho 2013	Final
Junho 2013	29 Julho 2012	Final
Julho 2013	22 Agosto 2013	Final
Agosto 2013	9 Setembro 2013	Final
Setembro 2013	17 Outubro 2013	Final
<i>Relatórios Trimestrais</i>		
AF 2013 Q1	8 Fevereiro 2013	Final
AF 2013 Q2	23 Abril 2013	Final
AF 2013 Q3	7 Agosto 2013	Final
AF 2013 Q4	1 Novembro 2013	Esboço
<i>Relatórios Semestrais</i>		
AF 2013 Outubro - Março	21 Maio 2013	Final
AF 2013 Relatório Anual	1 Novembro 2013	Esboço
<i>Relatórios Técnicos e Publicações</i>		
Relatório sobre Estratégia de Cabaz e Mercado de Artesanato e Plano de Acção	Set-12	Final
Relatório de Análise do Estado da Gestão Financeira da Comissão Florestal	28-Set-12	Final
Academia Tradicional de Divulgação do Conhecimento Ambiental (TEKOA) – Plano de Negócio	28-Set-12	Final
Melhoria da Gestão Financeira nas Comissões Florestais em Caprivi Relatório de Progresso 1	29-Out-13	Final
Módulos de Formação TEKOA	10-Dez-12	Final
Melhoria da Gestão Financeira nas Comissões Florestais em Caprivi Relatório de Progresso 2	14-Jan-13	Final
Gestão do conflito homem-elefante liderada pela comunidade no Panhandle Leste do Delta do Okavango: Relatório Intercalar	14-Jan-13	Final
Colheita da Unha do Diabo – Melhoria dos Meios de Subsistência Rurais no Kavango: Avaliação de Base	18-Jan-13	Final
Nota conceitual para um esquema PES da Bacia do Okavango	1-Fev-13	Final
Segurança Alimentar através da Agricultura de Conservação no Panhandle do Okavango Relatório Intercalar	28-Fev-13	Final

Resultado	Última Versão Elaborado/Submetido	Estado
Plano de Prevenção de Cheias – Comissão Florestal de Salambabla	1-Mar-13	Final
7 Panfletos de Constituição – Comissões Florestais de Caprivi (Inglês)	26-Mar-13	Final
7 Panfletos de Constituição – Comissões Florestais de Caprivi (Língua Local)	26-Mar-13	Final
Procedimentos do workshop do fórum da Água de Ngamiland	Março 2013	Final
Mapas de marcas das cheias no Rio Okavango na fronteira da Namíbia / Angola	1-Abr-13	Final
Mapas de Marcas das Cheias em Maun	1-Abr-13	Final
Guia de Referência CLTS	Maio 2013	Final
Plano de Gestão do Lago Ngami	1-Maio-13	Final
Protocolos de Padronização da Monitorização da Vida Selvagem do Botsuana	1-Maio-13	Final
Procedimentos do Workshop Regional sobre a Candidatura do Delta do Okavango a Património Mundial	1-Maio-13	Final
Segurança Alimentar através da Agricultura de Conservação no Panhandle do Okavango: Relatório de Progresso Relatório 1	20-Maio-13	Final
4 Planos de Gestão da Utilização da Vida Selvagem/Zoneamento – Caprivi	22-Maio-13	Final
7 Posters da Constituição – Comissões Florestais de Caprivi (Inglês)	22-Maio-13	Final
8 Programas de Rádio das Comissões Florestais - Caprivi (Língua Local)	22-Maio-13	Final
Colheita da Unha do Diabo – Melhoria dos Meios de Subsistência Rurais no Kavango: Relatório de Progresso	3-Jun-13	Final
Relatório de Auditoria Integrado – Comissões Florestais de Caprivi	4-Jun-13	Final
Melhoria de Gestão Financeira das Comissões Florestais em Caprivi Relatório de Conclusão da Concessão	10-Jun-13	Final
Melhoria de Gestão Financeira das Comissões Florestais em Caprivi Relatório de Progresso 3	15-Jun-13	Final
Actualização das Comissões Florestais de Caprivi Leste e Relatório de Conclusão da Concessão da Base de dados Espacial das Florestas da Comunidade	17-Jun-13	Final
Segurança Alimentar através da Agricultura de Conservação no Panhandle do Okavango: Relatório de Progresso 2	30-Jun-13	Final
Avaliação de Viabilidade do Parque de Ecoturismo de Maun	1-Jul-13	Final
Plano de Gestão do Local Ramsar do Okavango Inferior	1-Jul-13	Final
Mulheres na Tecelagem: Artesanato e Meios de Subsistência em Ngamiland	Jul-2013	Final
Relatório do workshop de formação sobre CLTS em Caprivi	Jul-2013	Final
Segurança Alimentar através da Agricultura de Conservação no Panhandle do Okavango: Relatório de Progresso 3	31-Jul-13	Final
Plano de Gestão de Pescas Transfronteiriças	1-Ago-13	Final

Resultado	Última Versão Elaborado/Submetido	Estado
<i>Avaliação da Vulnerabilidade das Alterações Climáticas na Bacia do Okavango</i>	1-Ago-13	Esboço
GUIA DE ACCIONAMENTO DE CLTS DO SAREP	Ago-2013	Final
Recolha e Avaliação de Dados de Artes e Ofícios	Set-2013	Final
Relatório do workshop sobre CLTS – Angola	Set-2013	Final
Manual de formadores em CLTS – Gumare	Set-2013	Final
Relatório de Avaliação do Processo Lagoas de Nyangana	Set-2013	Final
Relatório de Avaliação do Processo Lagoas de Kaisosi	Set-2013	Final
Relatório de Avaliação do Processo Lagoas de Shakawe	Set-2013	Final
Relatório de Avaliação do Processo Lagoas de Gumare	Set-2013	Final
Relatório de Avaliação do Processo Lagoas de Maun	Set-2013	Final
Procedimentos da pré-reunião no país da UNICEF AfricaSan	Set-2013	Draft
Manual sobre latrinas de baixo custo para latrinas-padrão básicas na Namíbia	Out-2013	Esboço
Relatório de Conclusão da Concessão TEKOA	8-Set-13	Final
Gestão do conflito homem-elefante liderada pela comunidade no Panhandle do Delta do Okavango Leste: Estudo de Viabilidade da Economia relacionada com o Elefante	17-Set-13	Final
Gestão do conflito homem-elefante liderada pela comunidade no Panhandle do Delta do Okavango Leste: Mapa do Trilho do Elefante	17-Set-13	Final
Segurança Alimentar através da Agricultura de Conservação no Panhandle do Okavango: Relatório de Progresso 4	30-Set-13	Final

C. Resumo de outros Requisitos Contratuais

Participação e benefícios relacionados com o género e populações marginalizados

O SAREP respondeu à questão identificada no programa de iniciação precoce ‘Relatório Transversal’ abordando preocupações específicas relacionadas com grupos e género marginalizados (mulheres, raparigas e jovens) de várias maneiras. Importante, entre elas, foi assegurar que as mulheres eram incluídas em actividades e estruturas de governança da comunidade de modo tão equitativo quanto possível. Além disso, foi dada atenção a grupos marginalizados, tais como San, Bayei, Hambukushu, Herero e outros através de programas especificamente destinados às suas necessidades.

Durante o ano, 1.433 pessoas foram treinadas na gestão integrada de recursos naturais e actividades relacionadas com a biodiversidade, das quais 527 eram mulheres. Associado a isto, foi a gestão do uso das terras através da Estratégia Participativa do Uso de Terras (PLUS) – , incluindo a constituição de comissões de PLUS lideradas pela comunidade – todas elas com percentagens equitativas de mulheres envolvidas – com representantes de jovens incluídos em algumas.

Em virtude de se ter verificado que raparigas e jovens mulheres eram desproporcionalmente vulneráveis à infecção do HIV na bacia, muitas das campanhas de sensibilização levadas a cabo em colaboração com o Corpo da Paz dos EUA no Distrito de Ngamiland do Botsuana, incluíram especificamente raparigas e mulheres. Das 499 pessoas contactadas na campanha, 282 eram mulheres e 217 homens.

As desigualdades de género exacerbam inevitavelmente os impactos negativos de desastres, tais como cheias, que ocorrem no Delta do Okavango e na Região de Caprivi³ anualmente. Durante tais períodos de desastre, o trabalho das famílias aumenta substancialmente, forçando muitas raparigas a abandonar a escola para ajudar nos trabalhos domésticos e produção de alimentos. Durante o período de referência, mais de 7.700 pessoas que beneficiam de planos de prevenção de cheias somente na Região de Caprivi – metade das quais aproximadamente mulheres e raparigas – garantindo que acções de prevenção minimizassem o número de vítimas humanas e preparassem as famílias para mitigar os impactos negativos.

Grupos marginalizados ou em minoria na bacia enfrentam uma série de



Comunidades San do Parque Nacional Babwata, mostrando os seus conhecimentos de rastreio aos visitantes.



Pelgrina Shigweda liderou a instalação de condutas de água em Karutci

³ A Região de Caprivi no nordeste da Namíbia foi, durante o ano, conhecida como Região do Zambeze.

desafios na preservação dos seus estilos de vida habituais, idiomas e tradições culturais. O SAREP tem trabalhado estreitamente com a comunidade San do Parque Nacional Babwata na parte ocidental de Caprivi, desenvolvendo programas que os têm encorajado a perpetuar os seus conhecimentos indígenas, tais como rastreio animal, e a entenderem os benefícios das plantas medicinais ou alimentares, ensinando-os ao mesmo tempo a utilizar eventualmente estes conhecimentos para levar grupos de turistas em passeios guiados de rastreio. De igual modo, a comunidade Tubu, constituída por 210 famílias do Distrito Oeste de Ngamiland, no Botsuana, tem sido apoiada no sentido de passar as conclusões do seu plano PLUS sobre oportunidades económicas relacionadas com o turismo cultural da comunidade para a fase seguinte, através da conclusão de um estudo de viabilidade. De modo semelhante, através do apoio do SAREP ao Departamento de Museus e Monumentos Nacionais do Botsuana na sua proposta de candidatura do Delta do Okavango a Património Mundial pela Unesco/IUCN, foi realizada uma série de reuniões especificamente com os vários grupos San do Delta, a fim de garantir que as suas necessidades e desejos serão incorporados na formulação da eventual proposta a ser submetida.

Ao abordar as questões de governança envolvendo mulheres e grupos marginalizados, foi criada uma Comissão de Gestão para assistir a Comunidade Karutci da Região do Kavango, na Namíbia, a gerir o seu novo sistema de abastecimento de água que o SAREP os ajudou a desenvolver. Fortemente liderados pela Senhora Pelgrina Shigweda como campeã local do projecto, a nova comissão é integrada por uma elevada percentagem de mulheres. A nível distrital em Ngamiland, um novo Fórum de Água e Saneamento (Fórum WatSan foi recentemente realizado, tendo havido o cuidado de assegurar que as mulheres participariam activamente nas suas actividades e reuniões – sendo presidido pela Directora Adjunta do Departamento dos Assuntos da Água, Sr^a Matangwane. Uma actividade-chave deste Fórum será coordenar os processos de abastecimento de água a par das actividades relacionadas com o saneamento, e trabalhar com grupos de mulheres a fim de divulgar informação sobre planeamento e gestão de abastecimento de água.

As questões de saneamento são frequentemente as principais fontes de doenças e mortalidade em comunidades rurais – especialmente onde o abastecimento de água é fraco, errática ou mal gerido. O SAREP tem usado a solução ‘Comunidade Lidera Saneamento Total’ (CLTS) da Ásia para trabalhar com comunidades da bacia a fim de reduzir a ‘defecação a céu aberto’ e apoiar a construção de latrinas de baixo custo apropriadas a situações de terras áridas. As mulheres têm liderado esta solução, ostensivamente devido ao facto de carregarem o peso de doenças consequentes nas suas famílias. Das 914 pessoas treinadas em técnicas CLTS, 589 mulheres lideraram o movimento para levarem a campanha a comunidades vizinhas.

As questões de saúde e nutrição têm sido apresentadas como desempenhando um papel importante na capacidade das pessoas abordarem questões relacionadas com HIV/AIDS, mortalidade infantil e declínio de produção alimentar. Isto é particularmente importante para as mulheres que têm de



Agricultores da comunidade do sul de Angola com a sua colheita impressionante de vegetais.

permanecer saudáveis em condições de pobreza – carregando o fardo de se defender e cuidar dos familiares doentes. As actividades relacionadas com a agricultura de conservação do SAREP resultaram na aceitação da plantação de hortas no sul de Angola e na Região de Caprivi, na Namíbia, com o povo San do Parque Nacional Babwata a fazer culturas de alto valor nutricional, nomeadamente espinafres para seu próprio consumo e venda.

As questões de saneamento atormentam muitas vezes os jovens, dado que poderão não estar educados e desconhecem que os maus hábitos são a causa da contracção de doenças ou da criação de condições não higiénicas. Os estudantes jovens correm frequentemente o risco de terem que visitar áreas de mato em torno das suas escolas – levando muitas vezes a actos de vadiagem e desperdiçando o tempo valioso das aulas. O SAREP trabalhou consistentemente com escolas no Distrito de Ngamiland para apoiar a reabilitação de blocos de lavagem e a formação de clubes de manutenção de saneamento. Mais de 2.000 alunos foram apoiados na obtenção do acesso a melhores condições de sanitárias no último ano.

Cumprimento ambiental

As actividades do SAREP incluíram geralmente formação e consulta técnica — actividades que são categoricamente excluídas da mitigação e monitorização ambiental (por ex., formação e assistência técnica). A selecção de actividades, porém, especialmente as relacionadas com infraestruturas de WSS, requer a aprovação ambiental da USAID, a criação e monitorização de um plano de mitigação e monitorização ambiental (EMMP). No Ano Fiscal de 2013, dois EMMPs foram submetidos e aprovados pela USAID – de actividades de concessão relacionadas com a Agricultura de Conservação. Os resultados dos testes da água foram recebidos da NamWater relacionados com o SAREP – esquema apoiado na comunidade rural de Karutchi, que não detectaram substâncias contaminadoras e classificaram a qualidade da água como “A”.

A implementação de 3 dos 5 EMMPs prioritários relacionados com programas de infraestruturas da água na Namíbia têm sido adiados devido a uma alteração dos requisitos legais dos esquemas. Os esquemas de água comunitários foram previamente excluídos da EIA, mas a nova legislação exigiu uma revisão totalmente formal. O SAREP foi a primeira entidade a envolver-se com a nova lei, e o Governo deu ao programa uma lista de fornecedores de serviço aprovados para satisfazerem os requisitos. As cotações dos fornecedores de serviços recebidas pelo SAREP, porém, eram muitas vezes superiores ao valor do investimento na infraestrutura, e seria proibitivo para o SAREP continuar qualquer trabalho futuro neste sector. A questão foi discutida com a DWSSC, que concordou que tais custos limitariam severamente a sua capacidade de fornecer também às áreas rurais sistemas de abastecimento de água. Com base nos resultados de um fórum WatSan, a DWSSC informou o SAREP, dado o controlo prévio conduzido por este, que uma revisão da avaliação por si feita e a opção de um profissional de EIA seria necessário para satisfazer os seus requisitos, e que emitiriam uma desistência ou aprovação, conforme fosse necessário, enquanto investigam de que forma a questão pode ser resolvida a longo prazo. Durante o adiamento da implementação, o SAREP identificou outro doador para financiar os projectos desenhados pelos engenheiros do SAREP, sendo que a aprovação ambiental será finalizada quando os planos estiverem concluídos com o outro doador.

O SAREP também verificou que alguns elementos do plano de acção do Ano Fiscal 14 são insuficientemente abrangidos pelo Plano de Mitigação e Monitorização Ambiental (EMMP) do SAREP, e que uma emenda ao EMMP poderá ser necessária. Estas actividades incluem agricultura de conservação, colheita da Unha do Diabo e demonstrações da construção de latrinas, e foram descritas

em pormenor no 4º Relatório Trimestral do SAREP referente ao Ano Fiscal 2013. Com base na reacção da USAID, o SAREP procederá à criação de EMPRs completos e à revisão de EMMP, conforme o caso.

ANEXO A. PLANO DE CONTROLO DE GARANTIA DE QUALIDADE: TABELA DE INDICADORES

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
KRA 1 – Melhoria da gestão cooperativa das bacias fluviais partilhadas visadas														
1. Número de sistemas baseados na ciência melhorados a nível nacional/regional (Resultado)	0	1	1	0	2	1	200%	7	2	350%	7	3	233%	<p><i>Meta da Duração do Projecto (LoP) ultrapassada. Outros instrumentos/sistemas continuarão a ser aperfeiçoados à medida que os parceiros os utilizam e que mais instrumentos se tornam disponíveis, tais como o PLano de Gestão das Pescas Transfronteiriças.</i></p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, mais um instrumento seja acrescentado no Ano Fiscal de 2014.</i></p>
2. Número de pessoas de instituições relacionadas com a Bacia do Okavango treinadas em áreas técnicas e/ou institucionais (Resultado)	42	0	61	34	137	63	217%	403	142	284%	403	250	161%	<p><i>Duração do Projecto (LoP) ultrapassada. Novas pessoas devem continuar a ser treinadas nesta categoria durante a restante parte do contrato, embora a um ritmo mais moderado, dado que o número potencial fica saturado.</i></p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, outras 50 pessoas relacionadas com instituições da bacia, que ainda não receberam formação, serão treinadas no AF de 2014.</i></p>
3. Número de planos de distribuição de recursos hídricos melhorados (Impacto)	0	0	0	0	0	36	0%	0	85	0%	0	152	0%	<p><i>Este indicador será o ponto central do próximo trimestre. Dois estudantes universitários foram contratados pela DWSSC, cuja formação será apoiada pelo SAREP, o acolhimento do Escritório de Rundu e outras despesas associadas, que criarão planos para 150 comunidades. Estes planos serão revistos em conjunto pela DWSSC e pelo SAREP, e ajudarão a desenvolver a capacidade na divisão, assim como na Universidade no domínio da distribuição de água.</i></p>

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
4. Número de instituições relacionadas com a bacia do Okavango que fornecem serviços melhorados aos seus eleitorados (Impacto)	0	0	1	0	1	2	50%	6	3	200%	6	6	100%	<p><i>Meta da Duração do Projecto (LoP) alcançada.</i> Outras instituições serão reportadas no ano 4 como fornecendo melhores serviços quando o uso de instrumentos científicos for reportado e documentado. Vários outros processos relacionados com o plano de Gestão do Lago Ngami, a implementação da gestão das pescas transfronteiriças, LUCIS e MOMs, que contribuirão para o indicador e ajudam a ultrapassar as metas da LoP.</p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, outra instituição será acrescentada no AF de 2014.</i></p>
KRA 2 – Serviços da biodiversidade e do ecossistema monitorizados e protegidos														
5. Número de avaliações de ameaças a áreas biologicamente importantes, realizadas e monitorizadas (Resultado)	5	12	1	3	21	9	233%	52	21	248%	52	33	158%	<p><i>Meta da duração do projecto ultrapassada.</i> Outras avaliações de ameaças poderão estar concluídas nos 2 anos finais, incluindo as relacionadas com o parque em Angola, que o SAREP pretende abordar no próximo ano.</p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, mais duas avaliações de ameaças serão acrescentadas no AF de 2014.</i></p>
6. Número de pessoas treinadas em MRN e/ou conservação da biodiversidade a nível institucional e comunitário (Resultado)	155	502	593	183	1433	658	218%	3927	1398	281%	3927	2500	157%	<p><i>Meta da Duração do Projecto (LoP) ultrapassada.</i> Novas pessoas devem continuar a ser treinadas nesta categoria durante a restante parte do contrato, embora a um ritmo mais moderado, dado que o número potencial fica saturado.</p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, outras 250 pessoas, que ainda não receberam formação, serão treinadas no AF de 2014.</i></p>

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
7. Número de planos de MRN baseados na comunidade, criados e implementados (Resultado)	13	2	3	0	18	9	200%	41	19	216%	41	32	128%	<p><i>Meta da Duração do Projecto (LoP) ultrapassada. Enquanto a maior parte das actividades relacionadas com este indicador foram captadas - com as comunidades PLUS, o trabalho continua a fortalecer os planos com a implementação do MOMS. Além disso, outros WUMPs poderão ser produzidos na região do Zambeze na Namíbia, relacionados com o subcontrato proposto com IRDNC.</i></p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, dois outros planos serão acrescentados no AF de 2014.</i></p>
8. Área (hectares) sob gestão melhorada dos recursos naturais – Em milhões Impacto)	0	0	0.075	0.131	0.2058	1.2	17%	5.82	2.10	277%	5.8248	4	146%	<p><i>Meta da Duração do Projecto (LoP) ultrapassada. O trabalho em curso está relacionado com a aprovação do plano de gestão das Pescas Transfronteiriças e contribuirá para este indicador.</i></p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, 100,000 hectares serão acrescentados no AF de 2014.</i></p>
9. Área (hectares) biologicamente importante sob gestão melhorada -Em milhões (Impacto)*	0	0	0.075	0.131	0.2058	0.80	26%	5.77	1.9	304%	5.7667	5.9458	97%	<p><i>Meta da Duração Inicial do Projecto (LoP) foi ultrapassada, embora a meta proposta revista seja superior à actual reportada.</i></p> <p><i>O trabalho em curso está relacionado com a aprovação do plano de gestão das Pescas Transfronteiriças e contribuirá para este indicador. É proposto incluir um cálculo complicado da área de superfície média do sistema activo do rio.</i></p> <p><i>Um sub-conjunto qualificativo dos hectares revistos de 22 planos PLUS comunitários anteriormente reportados, assim como 23 planos PLUS que nunca foram reportados (os planos foram contados, só não foram os hectares) devem ser</i></p>

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
														<p><i>captados também no próximo trimestre.</i></p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, 100,000 hectares serão acrescentados no AF de 2014.</i></p>
10. Número de pessoas envolvidas em actividades novas ou intensificadas de geração de receitas baseadas na conservação (Resultado)	0	21	330	95	446	1250	36%	446	2250	20%	446	5000	9%	<p>O final do AF de 2013 revelou um aumento deste resultado no sentido de atingir a meta, e são esperados resultados significativos nos anos 4 e 5, particularmente das comunidades angolanas envolvidas na Agricultura de Conservação, na colheita da Unha do Diabo da Namíbia; e na produção e venda de artes & ofícios do Botsuana. Além disso, os concessionários de várias actividades relacionadas com meios de subsistência contribuirão para as pessoas envolvidas.</p> <p>Existe também uma vasta área potencial de sub-contagem neste indicador relacionada com o apoio às áreas de conservação do Zambeze da região de Caprivi, na Namíbia. O trabalho relacionado com a concessão da governança financeira e a criação de folhetos e posters para as comissões florestais ajudam a incrementar o turismo nas áreas de conservação e uma distribuição mais equitativa dos benefícios daí resultantes. O SAREP tem também apoiado numerosos treinos sobre negociações de contratos de</p>

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
														consórcio e ajudado a estabelecer laços entre as comunidades e o governo, o sector privado e outros doadores internacionais através dos dos 2 subcontratos concluídos com IRDNC e o trabalho do Coordenador do SAREP no Caprivi. O SAREP está, pois, em processo de revisão de actividades e de reportar dados das comunidades, assim como as receitas geradas e benefícios distribuídos em 2013 dos relatórios da comissão florestal, a fim de verificar quantas pessoas beneficiaram dos meios de subsistência novos e/ou intensificados liderados pela comunidade e atribuíveis ao apoio do SAREP.
11. Quantidade de recursos alavancados da gestão sustentável e conservação de áreas biologicamente importantes - Em \$ Milhões (Resultado)	\$0.175	\$0.293	\$ -	\$ -	\$0.469	\$1.0000	47%	\$0.523	\$2.000	26%	\$0.523	\$ 5.000	10%	<i>O trabalho em curso no sentido da alavancagem de fundos do GEF para várias actividades apoiadas pelo SAREP. O SAREP tem contribuído com ajuda técnica detalhada para a elaboração da proposta de Gestão Sustentável das Terras de cerca de \$6 Milhões pelo DEA (Botsuana), assim como a proposta da OKACOM para trabalho em toda a bacia de semelhante magnitude. Uma vez ambas realizadas, estimamos alcançar cerca de 250% da meta da LoPt.</i>
KRA 3 – Aumentado o acesso ao abastecimento de água potável e saneamento														
12. Número de pessoas treinadas no uso da água, conservação e saneamento a nível institucional e comunitário (Resultado)	280	0	267	367	914	690	132%	1630	1455	112%	1630	2500	65%	Meta do ano 3 ultrapassada, meta do período base quase alcançada. Mais pessoas estão a ser treinadas em CLTS em toda a Bacia, e a implementação do programa WASH no Botsuana contribuirá para a concretização da meta LOP.

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
13. Número de pessoas na área visada com acesso a melhor água potável (Impacto)	0	0	0	0	0	6250	0%	16000	9750	164%	16000	20000	80%	O progresso numa série de iniciativas foi interrompido devido a preocupações sobre regulamentos de aprovação ambiental na Namíbia. O SAREP tem sido capaz de desenvolver uma forma de o Governo desbloquear a situação. O SAREP também criou uma parceria com o programa CRDF financiado por DfID, que chamou a si a maior parte dos custos associados aos sistemas propostos. Enquanto isto pode retardar ainda mais o progresso, permitirá ao SAREP aumentar a sua produção global no sector.
14. Número de pessoas na área visada com acesso a serviços de saneamento melhorados (Impacto)	1590	0	700	0	2290	7000	33%	2290	12500	18%	2290	25000	9%	Enquanto trabalho significativo tem sido realizado para avançar este indicador, especialmente no programa CLTS, os números reportados têm ainda que aparecer. O SAREP treinou várias comunidades na construção de latrinas no final do processo CLTS e prevê reportar mais pessoas com acesso a melhor saneamento no próximo trimestre e durante o ano.
15. Quantidade de recursos alavancados para investimento em água potável e serviços de saneamento - Em \$ Milhões (Resultado)	\$ -	\$ -	\$0.041	\$ -	\$0.041	\$1.1500	4%	\$0.593	\$2.000	30%	\$0.593	\$ 5.000	12%	O principal contribuinte em curso é o programa CRDF financiado por DfID, que concordou em chamar a si os elementos da infraestrutura de um número de iniciativas do SAREP. O programa indicou que até \$2 milhões podiam ser inicialmente alocados a tais iniciativas. Outra potencial oportunidade de alavancagem que está a ser explorada provém da UNICEF para programas de saneamento no Botsuana apoiado pelo SAREP. Reuniões em curso e discussões com a UNICEF e vários parceiros no Botsuana, organizados pelo SAREP.
KRA 4 – Recursos das bacias fluviais visados geridos no Contexto das Alterações Climáticas Globais (GCC)														

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
16. Número de pessoas com capacidade adaptável acrescida para lidar com variações climáticas (Impacto)	0	7700	0	0	7700	8900	87%	29800	19750	151%	29800	30000	99%	<p>O SAREP esboçou a sua avaliação de vulnerabilidades climáticas no trimestre, estando em curso actividades de adaptação. O sistema de informação de aviso prévio de fogos e mapas de aviso de cheias são alguns dos diferentes aspectos que contribuirão para um número de pessoas com capacidade adaptável acrescida de lidar com as variações climáticas do ano.</p> <p><i>Prevê-se que, pelo menos, 2,500 pessoas sejam acrescentadas no AF de 2014.</i></p>
17. Número de instrumentos diferentes adoptados por instituições governamentais e não-governamentais, ou por comunidades para gerir crises causadas pelo clima, tais como cheias, secas e fogos (Resultado)	0	0	1	1	2	3	67%	4	9	44%	4	12	33%	<p>Corredores da vida selvagem, avaliação da vulnerabilidade das alterações climáticas e outros instrumentos de adaptação estão em curso, incluindo o sistema de informação de aviso prévio de fogos e os mapas de aviso prévio de cheias melhorados. Os resultados são esperados durante os anos 4 e 5.</p>

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
KRA 5 –Fortalecida a capacidade de planeamento de desenvolvimento regional, nacional e local em redor das bacias fluviais (para uso da terra e da água, e conservação da biodiversidade)														
18. Númeo de beneficiários do projecto mais informados acerca da prevenção de HIV/AIDS, tratamento, e acesso a tratamento (Impacto)	0	54	192	124	370	500	74%	499	500	100%	499	4341	11%	<p>A melhoria da comunicação resultou de mais envolvimento com escolas em redor de Maun e Gumare, e de uma combinação de divulgação a outros enormes grupos que participam em outras actividades apoiadas pelo SAREP, tais como o programa WASH.</p> <p>O SAREP está também a rever os dados relacionados com a exposição itinerante conduzida no início do ano versus dados de linha base de Ngamiland. Enquanto a exposição itinerante continha um acto sobre a sensibilização acerca do HIV/SIDA, nunca foi captado nos dados da M&E. Percebendo que a definição do indicador inclui especificamente dramatizações, as exposições itinerantes contribuíram para os objectivos e indicadores deste KRA. É de notar, porém, que enquanto as pessoas que assistem e participam nas exposições itinerantes podem ser consideradas como "mais informadas", não devem ser incluídas no total de "pessoas treinadas", que puxa, em parte, por este indicador.</p>
Participação da Namíbia														
19. Número de pessoas na Namíbia com capacidade acrescida para lidar com cheias (Impacto)*	0	7700	0	0	7700	2500	308%	29800	6000	497%	29800	6000	497%	<p>Meta da Duração do Projecto (LoP) ultrapassada. Esta foi uma actividade do período base e não será mais rastreada como um indicador separado deslocando-se para os anos 4 e 5. As pessoas nesta categoria são também captadas no indicador 16 e podem continuar a contribuir para os números aí constantes.</p>
20. Área (hectares) na Namíbia sob planos de gestão de cheias	0	0.093	0	0	0.093	0.01	930%	0.27	0.02	1354%	0.2707	0.02	1354%	<p>Meta da Duração do Project (LoP) ultrapassada. Esta foi uma actividade do período base e não mais será</p>

Indicador	Ano 3							Totais do Período Base			Totais LOP			Comentários
	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Meta	3% A	Total	Meta	A1-3%	Total	Meta	A1-5%	
melhorados - Em Milhões (Impacto)														<i>rastreada como indicador separado.</i>
Total de Formação no Projecto														
Número de pessoas treinadas em apoio directo dos objectivos do programa (Resultado)*	457	505	1053	667	2682	1848	145%	5692	3353	170%	5692	9341	61%	<i>Os resultados estão em curso neste indicador para alcançarem as metas da LoP. Este número é constituído por dados de 4 indicadores separados (dos quais as pessoas duplicadas são retiradas e contadas apenas uma vez).</i>